A DESTRUIÇÃO DAS DUAS AMERICAS

JECA — Deve ser a dissolução da constellação do cruzeiro. A America do Norte leva as sobras...

JUBOL

reeduca o Intestino

Prisão de ventre
Enterites
Dyspepsia
Enxaquecas

Para ter uma bôa saúde, tome cada noite um comprimido de JUBOL

Établissements Chatelain

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro N. 114. 5 de Junho de 1911.

Com o emprego do Jubol, o intestino funcciona como um relogio.

« Si os nossos antepassados tivessem podido, engulindo, cada noite alguns comprimidos de JUBOL, dar ao seu intestino paresiado, pelo abuso das drogas e das lavagens, a sua elasticidade, si tivessem recorrido á reeducação intestinal pelo JUBOL, talvez a historia do clyster seria menos longa. A humanidade teria soffrido menos; d'esses soffrimentos, de que os boticarios e os doentes fôram, em todas as epochas os artistas inconscientes. »

Dr Brémond,
da Faculdade de Medicina de Montpellier

HEMORRHOIDAS

JUBOLITOIRES. — *Suppositorios anti-hemorrhagicos, calmantes, descongestivos;*
JUBOLITAN. — *Pomada contra as hemorrhoidas externas.*

Agentes exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 28. — Vidro 2$000, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

PROVE... E ACONSELHE A' TODOS!...

GUARANA'

...dos Indios, em "PÓ EFFERVESCENTE", é o Elixir da Longa Vida... em Refrescos deliciosos! Creação nova da Fab. Guaraná Moagem — RUA S. JOSE', 23 — Eduardo Sucena.

Depositarios — FREIRE GUIMARÃES — Rua Buenos Aires, 18 e Rua Sete de Setembro, 81 — Rio de Janeiro.

CINEARTE

a unica revista essencialmente cinematographica publicada no Brasil.

Observe V. Ex. quantas horas se entretêm as crianças com O TICO-TICO.

PREVISÕES

Quando da vida, ao perpassar dos annos.
Eu fui transpondo os ultimos barrancos,
Por todos meus presentes desenganos,
"Hão de falar os meus cabellos brancos"!

As tristes ruinas de tão crucios damnos,
Por sobre as quaes eu vou seguindo aos trancos,
Reviverão nos multiplos arcanos
Das incuraveis chagas dos meus flancos!...

Ante os meus olhos calmos e tristonhos,
As visões emotivas dos meus sonhos
Desfilarão em tetrico bailado...

E então, por entre as brumas da incerteza,
Relembrarei, tranzido de tristeza,
A tragedia fatal do meu passado!...

PERDÃO!

Senhor, Senhor, pequei!... Confesso-me culpado,
E deante o vosso altar de Redemptor sublime.
Supplico-vos perdoeis a falta que me opprime
De contra vós, Senhor, um dia haver peccado!

E' grande a minha culpa! Eu fui um desvairado
Praticando, meu Deus, esse horroroso crime;
Sómente a vossa Graça a minha dôr redime
E torna-me feliz, contricto, ao vosso lado...

Amei, Senhor!... Amei... E um dia na voragem
Da dôr da ingratidão, a vossa linda imagem
Calquei sob os meus pés, no mais atroz desvario!

Confesso-me culpado, ó Deus que tanto adoro,
Mas pequei por amor e mil perdões imploro
A vós, que por amor morrestes no Calvario...

LINS CAVALCANT

(Aracajú)

◈ ◈ ◈

ATROZ RECORDAÇÃO

A alguem

Só noto dentro em mim, a desventura.
Amo. Confesso. O peito já me obriga.
Por mais indifferente que prosiga,
A tenho sempre em mente, que tortura!

Choro... fraqueza minha, que loucura
Recordar quem me odeia e me castiga.
Deus! Santo Deus! fazei com que eu maldiga
Quem me foi tão cruel e tão perjura.

Tudo em vão... amo-a sempre recordando,
Embora sem querer, vivo adorando
Immerso na loucura, já sem tino.

Ouço sempre uma voz que vem do empyreo:
— Supporta com paciencia o teu martyrio
E cumpre, desgraçado, o teu destino!

ARISTEU FRAGA DE OLIVEIRA

SONETO

Uma, após outra, assim se vão passando,
De minha vida as lindas primaveras...
A mocidade afasta-se! devéras,
Da velhice vou já me conchegando;

Traçado desde ha já remotas éras,
Lentamente se vae desmoronando,
O castello que venho architectando
De roseos sonhos cheios de chimeras.

Trilhando, pois, á estrada da velhice,
A mocidade, embora sem meiguice,
Pranteio-a, então, em lagrima sentida!...

E tendo, quasi, em face os desenganos,
Lamento a perda de meus verdes annos,
Sem encontrar a terra-appetecida.

J. OLIVEIRA

◈ ◈ ◈

A VOZ DA TARDE

Os passaros chilream doidamente
Entre a folhagem d'uma escura matta,
Traduzindo, em seus cantos, a sonata,
Saudando a tarde, calida e ridente!

E a voz da tarde, fala docemente,
Com uma serenidade calma e exacta,
Cantando para si, a serenata,
Que ao longe se ouve alegre e commovente!

Saltitam todos entre os arvoredos:
Uns contando, de amor, os seus segredos,
Outros sem calma, procurando os ninhos...

Assim vivem na matta em terno alarde;
Porém o que ha mais bello, é a voz da tarde;
Interpretada pelos passarinhos!...

ADALBERTO SANTOS

(Moreno, Parahyba do Norte)

◈ ◈ ◈

ELLA

Para Mnemosine Cardoso

Ella é baixa, franzina, delicada,
De olhos pretos, vibrantes, tentadores,
Desses olhinhos de expressão magoada,
Falando cousas, supplicando amores.

Tem bella a fórma de "regina" amada,
Da "regina" dos faustos e das flores,
Via-lactea da noite constellada
De meus dias felizes, sonhadores.

Visão de bailes, de faustosas galas,
A morena das valsas e das salas
Que enciuma a dansar e é caprichosa;

Virgem que a penna não descreve ao certo,
Mostrando no sorriso um céo aberto,
Feita de carne rescendendo a rosa.

VELLOSO FILHO

As creanças indiscretas

O CONVIDADO — Tambem ajudas a tua mamãe?
A MENINA — Sim: conto os talheres quando ha convidados...

PARA RITINHA

Ao longe a silhueta magica do passado.
Vivo da saudade... sonho...
E sonhando estou eternamente a teu lado.

Alimentei no fogo sagrado da esperança,
O desejo ardente, a sêde immensa,
Que devorava minh'alma de creança.

E apoiado no bordão da existencia,
Pela via dolorosa do destino,
Procuro no lyrismo da Poesia
O mysterio de teu olhar divino.

XXX. Taquaritinga.

PARA ELLA

Alvorece a madrugada.

O Sol levanta-se, lentamente,
Espargindo raios de Ouro,
Pela natureza perfumada.

A brisa sopra leve do Sul.

Voacejam aves sob um céo azul.

O Oceano triste, calmo e manso
Beija a praia sem descanço.

Em um galho, na beira do caminho,
Chora plangente a Jurity.
Tambem eu choro as folhas de minha vida,
As paginas que não li.

E cheio de saudades, alma sangrando,
Na illusão de um sonho, sempre esperando;
Sigo o meu calvario... O meu destino
A mendigar o teu olhar divino.

XXX. Taquaritinga.

PELOS CAMPOS...

O Brasil é um paiz essencialmente agricola a bem dizer apenas na rhetorica oratoria... O costume de lavrar a terra, entre nós, está circumscripto quasi aos lavradores profissionaes. Poucos são os amadores da lavragem da terra, que tão sadio passatempo representa, sem contar-lhe a utilidade.

E não obstante, precisamos trabalhar para que a phrase *o Brasil é um paiz essencialmente agricola* represente uma

Arado americano com tirante e facão

verdade de que possamos orgulhar, e não um achincalhe. Interessemo-nos pela agricultura, tiremos do sólo um pouco que seja, cada um, do muito que elle nos póde dar. Se de um pequeno pedaço de terra em frente da nossa casa tiramos partido para o embellezamento da vida, para mais alegre nos tornar a habitação — com as roseiras que ahi plantamos, de igual modo devemos aproveitar o terreno devoluto que por ventura fique para os fundos da nossa casa.

Por menor que elle seja, sempre comportará um canteiro de hortaliças que nos parecerão melhores, no paladar, do que as que compramos no mercado, murchas e machucadas. Certo não dispõem todos, sobretudo nas cidades, desses terrenos, mesmo muito pequenos, para tão util divertimento. Mas os poucos que o têm devem aproveital-o.

E todos podem concorrer para o adeantamento da

1 — Aiveca. 2 — Garfo. 3 — Ponta. 4 — Joelho

grande lavoura, aconselhando aos agricultores a adquirirem os utensilios modernos, os novos instrumentos que tão suave tornam a labuta agricola de hoje, outr'ora tão ardua; todos devem ensinar aos nossos lavradores (em média ainda rotineiros) a adquirirem conhecimentos scientificos sobre a agricultura: o preparo do sólo, o combate aos bichos, a selecção das sementes, etc.

E' um trabalho do mais são nacionalismo.

Convençamos, por exemplo, aos nossos roceiros, de que um arado faz em poucas horas a faina de varios homens durante todo um dia no revolvimento da terra. E' um instrumento muito simples, como mostram as gravuras desta pagina, e por isso de facil manejo.

Para facilitar-lhe o transporte, tem o arado uma pequena roda na frente e no cabeçalho uma nilha para prender o animal que o puxa, com dispositivo para regular a profundidade do sulco cavado no sólo á sua passagem. O modelo que aqui apresentamos é geralmente conhecido pelo nome de "Americano", é especialmente recommendado para os terrenos montanhosos, campos longos e estreitos e tambem para planicies onde haja conveniencia de fazer as lavras em linhas parallelas, pois revolve a terra em uma só direcção e não deixa trecho por sulcar.

O joelho, garfo, aiveca e ponta são de ferro fundido e de substituição facil e pouco dispendiosa. O timão e os braços são de madeira muito resistente.

Arado americano commum

O tirante e o facão de que se póde prover o "arado americano" com um pequeno augmento de preço, auxiliam muito as lavouras, pois o primeiro serve para graduar o sulco nos terrenos montanhosos e contribue para a duração do arado, e o facão, collocado na frente vae cortando o matto e iniciando os sulcos.

Este typo de arado é importado pela Casa Arens, na Avenida Rio Branco n. 20.

O redactor desta secção dará qualquer informação do interesse dos senhores creadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos, gado de raça, etc. Escrever para *O Malho* (Secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

Extracto
Loção
Pós de Arroz
Sabonete.
EXTRACTO MORISCO
POLVOS MORISCA
MADERAS DE ORIENTE DE MYRURGIA

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, Salas 86 e 87.

Nada se cria e nada se perde...

No Departamento Nacional do Ensino

O elegantissimo professor Aloysio de Castro, que tambem é *juvenil*, embora não tenha, para o fixar no magno cargo, a *rocha* granitica de um regio parentesco, todavia patenteia um invejavel senso pratico e se revela um philosopho de *primo cartello!*
Sabendo que a sociedade tem de obedecer ás injuncções biologicas, por sua vez sujeitas ao rigorismo das leis cosmicas, decidiu adoptar um methodo *sui generis*, na organisação das bancas examinadoras, destinadas aos institutos de ensino secundario.

Tão salutar criterio administrativo, ensaiado em Novembro proximo findo e reaffirmado, agora, para os exames de segunda época, põe á margem os antigos professores, com titulos registrados na secretaria do Departamento, substituindo-os por elementos estranhos ás lides do ensino, mas possuidores do valioso requisito de residencia nas localidades, onde os collegios funccionou.

Assim, as bancas examinadoras tiveram, em toda a parte, esta impeccavel organisação:

1ª Junta (portuguez, francez e latim) — O vigario da freguezia, o sachristão e a beata que dirige as ladainhas e outros córos.

2ª Junta (inglez e allemão) — O proprietario do cinema local, um *cometa* (caixeiro-viajante) e uma das *melindrosas* torcedoras do *fot-ball*.

3ª Junta (geographia geral, chorographia do Brasil, historia universal, historia do Brasil e instrucção moral e civica) — O agente do Correio, o chefe da estação telegraphica e o encarregado do alistamento, para o sorteio militar.

4ª Junta (arithmetica, geometria e algebra) — O lançador dos impostos municipaes, o agente da estação ferro-viaria e um vendeiro de seccos e molhados.

5ª Junta (physica e chimica e historia natural) — O dono da botica, a parteira da zona e um fazendeiro perito em adubos e em plantios.

E, resolvendo o problema do ensino secundario, de accordo com o celebre axioma de Lavoisier — *nada se cria e nada se perde, no Universo* — o bello *Brummel* que nos fornece o pão do espirito, *nada cria*, porquanto os examinadores escolhidos pelo novo methodo, jamais se empenharam em tão arduas cogitações, antes de receberem essa honrosa investidura, e *nada perde*, visto como as elevadas contribuições que os gymnasios entregam á thezouraria do Departamento não ficam desfalcadas, com o pagamento das viagens e dos subsidios diarios concernentes aos examinadores, os quaes, sendo pessoas residentes na localidade, apenas recebem os minguados mil e seiscentos reis, *per capita* de cada um que ainda tenha a lembrança de vir prestar exame!

E, além da economia e da utilidade incontestavel, o systema demonstra a mais perfeita concordancia com as altas concepções deterministas da vida...

O contrario, a rotina até agora observada não está na esphera dos raciocinios philosophicos!

O *smart* e futurista professor Aloysio de Castro é, não resta duvida, o hodierno experimentador que, na complicadissima retorta burocratica, realisa a maravilhosa transformação do ensino publico.

Ecce homo!

DURBRIT

24 — Março — 1928 — O Malho

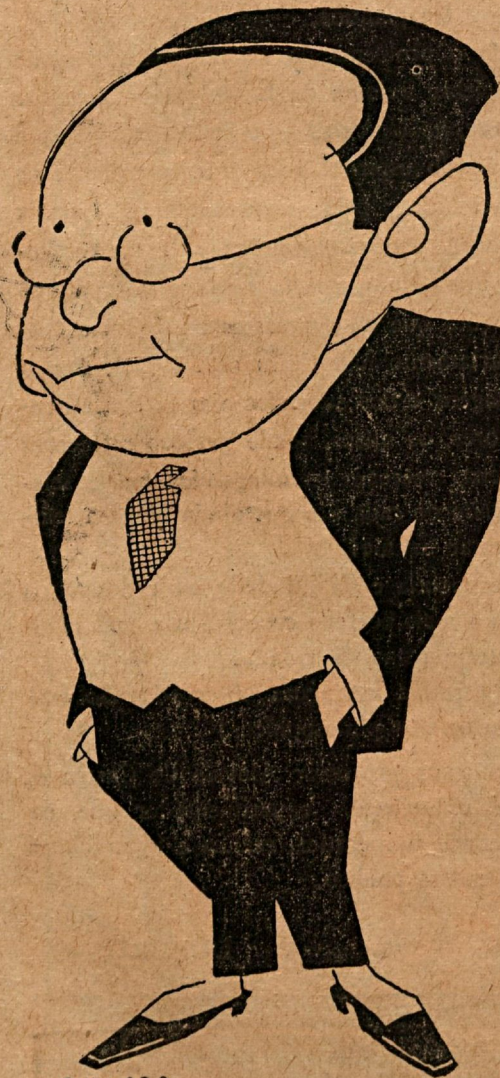
Qual é o Principe dos Prosadores Brasileiros?

O nosso concurso continúa despertando um grande interesse em todos os meios intellectuaes do Rio.

Para os leitores que não tiveram conhecimento das condições do pleito, já annunciados por nós, repetiremos que se trata de escolher, por meio duma eleição rigorosa, o *Principe dos Prosadores do Brasil.*

Este honroso titulo deverá caber a um escriptor vivo que pela sua cultura, pela força creadora do seu pensamento, pela clareza da sua expressão, pelo brilho da sua phrase e pela graça e elegancia do seu estylo, seja considerado o maior dos nossos prosadores.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NÃO SÃO OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado logar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos candidatos.* Devemos, pois, declarar que o fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, o que, aliás, conseguimos fazer com felicidade, graças ao lapis de Guevara. Os leitores ficam perfeitamente á vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador vivo.* Apenas.

AS RAZÕES POR QUE SÓ VOTAM INTELLECTUAES QUE VIVEM OU TRABALHAM NA CAPITAL FEDERAL

O Malho tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da escolha dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o inicio: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Principe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legitimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade no concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

AS OMISSÕES

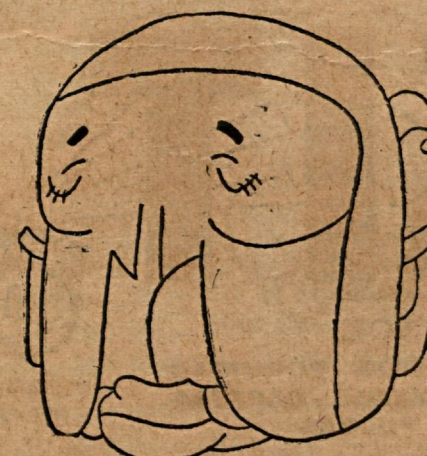
Ainda desta vez não nos foi possivel, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organisação de uma lista a mais completa possivel; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluidos opportunamente.

A LISTA DEFINITIVA DOS VOTANTES

E' possivel que dentre os nomes incluidos na lista dos votantes existam alguns que, neste momento, estejam ausentes ou que, por quaesquer motivos, prefiram não tomar parte neste concurso. Assim sendo, faremos, na occasião opportuna uma revisão minuciosa na lista dos votantes, afim de que nella sejam incluidos apenas os intellectuaes que, achando-se presentes nesta Capital, desejarem effectivamente votar.

OS ELEITORES

A lista dos eleitores já foi publicada em numeros anteriores.

Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publicando-os, em seguida, para mais tarde, em dia e hora determinados, entregal-os a uma commissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa commissão será opportunamente constituida.

Numa das paginas deste concurso, encontrará o nosso votante um *coupon* para nos ser enviado no caso de se extraviar a circular acima referida.

VOTOS NULLOS

Temos recebido aqui uma apreciavel quantidade de cedulas assignadas por pessoas que não se encontram na nossa lista de eleitores. Essas cedulas representam votos neste ou naquelle candidato e são para nós mais uma manifestação do interesse que o concurso vae despertando. Mas, infelizmente, não podem ser apurados. Porque só serão apurados os votos dos *eleitores constantes da lista que temos publicado.* E' essa uma condição essencial, estabelecida, aliás, desde o inicio do concurso.

NOTA IMPORTANTE

A justificação do voto não é indispensavel. Como já dissemos acima — e aqui repetimos para evitar um possivel equivoco — *os votos podem ser justificados ou não.*

A VOTAÇÃO JÁ RECEBIDA É A' SEGUINTE:

Gilberto Amado	80	votos
Coelho Netto	64	"
Graça Aranha	21	"
Ronald de Carvalho	15	"
Medeiros e Albuquerque	8	"
Agripino Grieco	7	"
João Ribeiro	6	"
Afranio Peixoto	5	"
Baptista Pereira	4	"
Viriato Corrêa	3	"
Alberto Rangel	3	"
Humberto de Campos	2	"
Constancio Alves	2	"
Christovam Camargo	2	"
Oliveira Lima	2	"
Luiz Moraes	2	"
João do Norte	1	voto
Alcides Maya	1	"
Mario Rodrigues	1	"
Oliveira Vianna	1	"
Saul de Navarro	1	"
Rosalina Coelho Lisboa	1	"
Plinio Salgado	1	"
Leoncio Corrêa	1	"
Xavier Marques	1	"
Moreira Guimarães	1	"
Monteiro Lobato	1	"
Alves de Souza	1	"
Carlos Dias Fernandes	1	"
Celso Vieira	1	"
Alberto de Oliveira	1	"
Mario Rodrigues	1	"
Adelino Magalhães	1	"
Humberto Gottuzo	1	"
Affonso Celso	1	"
Osorio Borba	1	"
Alvaro Moreyra	1	"
Patrocinio Filho	1	"

—

Votaram em Coelho Netto, além dos nomes já publicados, os Srs.: Sebastião Barroso e Oswaldo Santiago.

Votaram em Medeiros e Albuquerque além dos nomes já publicados, os

* * *

Srs.: Astolpho Rezende e Crissyuma Filho.

* * *

Votou em Oliveira Lima o Sr Barbosa Lima Sobrinho.

Votou em Oliveira Vianna o Sr. João Ribeiro Pinheiro.

* * *

ENCERRAMENTO DO CONCURSO

Desejando encerrar o concurso no mez de Março, pedimos aos eleitores, que ainda não votaram, a gentileza de nos enviarem os seus votos o mais depressa possivel.

CONCURSO DE "O MALHO"

Para Principe dos Prosadores Brasileiros

Voto em .. ..

Assignatura .. ..

Rio de Janeiro .. .. *de* .. .. *de 1928*

Gilberto Amado, collocado, até agora, em 1º logar.

Graça Aranha, que está em 3º logar.

Ronald de Carvalho, em 4º logar

Agrippino Grieco, que vem em 5º logar.

João Ribeiro, em 6º logar.

Coelho Netto, collocado em 2º logar.

FIGURÕES DA POLITICA

JOAQUIM MOREIRA

O Sr. Joaquim Moreira era a mais vibratil figura do Parlamento Brasileiro. Magro, fino, os cabellos eriçados no alto do craneo ossudo e rispido como o do Sr. Thomaz Rodrigues, escanhoado, engelhado, com uma carinha de mico domestico, elle não parava em parte alguma, todo agitado, alvoroçado, irrequieto, os olhinhos piscando buliçosos, numa das mãos agitando um sinistro leque preto, emquanto a outra vagava pelo corpo, coçando-se todo, como se o illustre representante de Petropolis no Senado estivesse sendo invadido por uma legião de pulgas.

Esta exquisita figura andava a vagar pelas salas e corredores, num passo difficil de quem soffre de hernias, distribuindo cumprimentos e sorrisos.

Tomava o café as carreiras. Dava um pulinho na sala de leitura e tornava a sahir de lá, no passo difficil de quem soffre de hernia, a mão inquieta coçando todo o corpo. Parava em frente á cabine do telephone. Abanava-se languidamente com o sinistro leque preto. E entrava. Essa pantomima elle repetia varias vezes, por dia, com a certeza, a precisão, a segurança, de um animal de circo — um macaco por exemplo. Dizia-se que do seu corpo se desprendiam correntes de electricidade negativa.

Entretanto, depois do fracasso eleitoral de Petropolis, o homem tornou-se manso, serenou o rosto, aquietou as mãos e guardou o sinistro leque preto.

Deste tempo para cá, S. Excia. se dedicou ao treino dos necrologios, adquirindo tal perfeição declamatoria que a bancada fluminense o elegeu orador official nestes casos. Só uma vez, S. Excia. falou, sem estar com o espirito debruçado sobre a tumba de um correligionario illustre. Foi quando o Sr. Irineu Machado, num discurso, falou em electricidade. O Sr. Joaquim Moreira vibrou como uma pilha electrica e ameaçou conflagar o Senado.

O Sr. Irineu, temeroso de uma explosão que poderia destruir o proprio palacio Monroe, deixou-o desabafar e recuou...

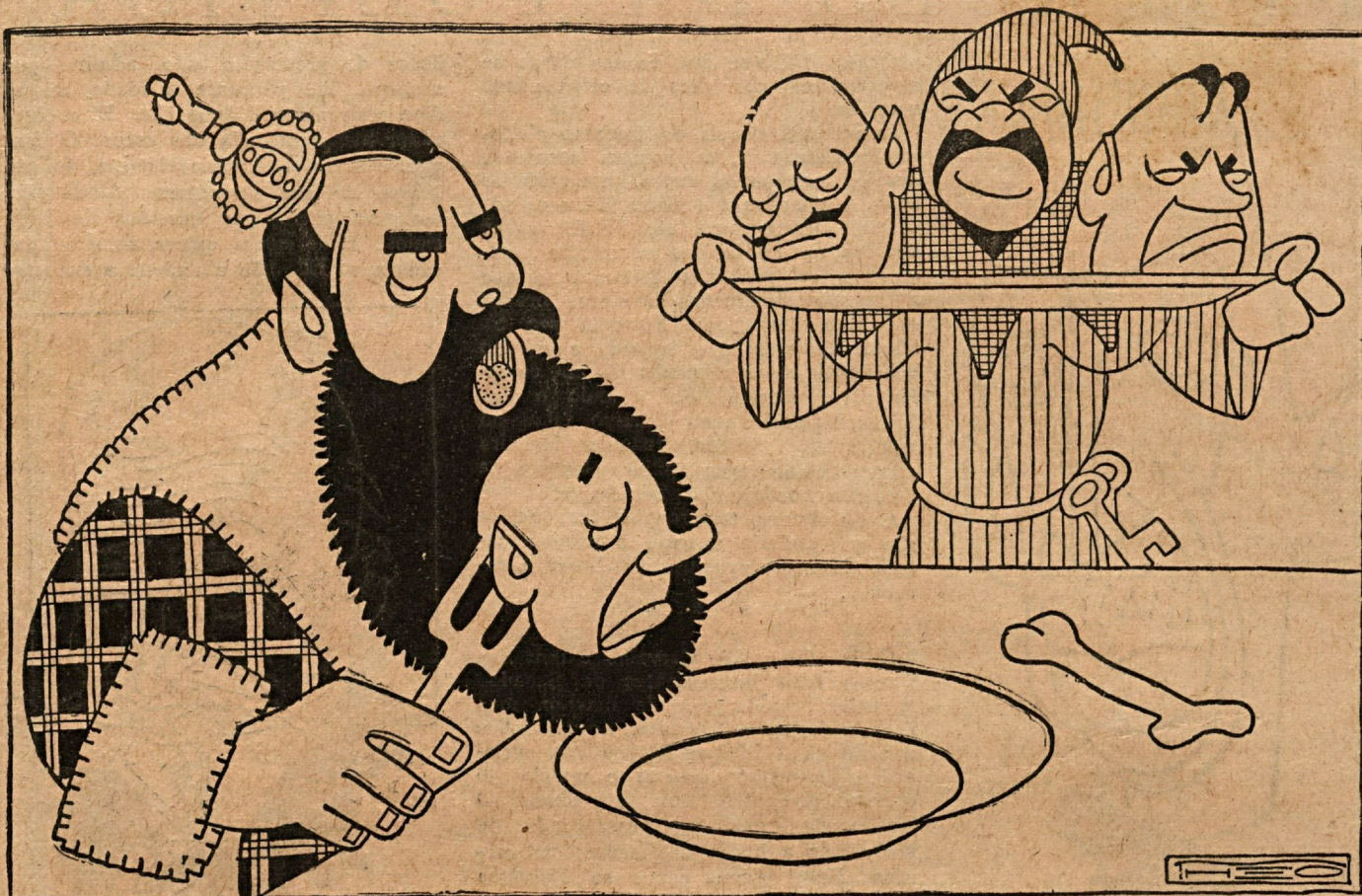
* * *

O Sr. Miguel de Carvalho é uma das figuras mais interessantes do Senado. A pelle brunida, côr de marfim, mas bem esticada, rebrilhante, nova. Sobre a pelle umas falripas aggressivas, enristadas, ameaçando espetar o mundo. O craneo calvo, liso, bola de bilhar. O bigode de espadachim carregando de severidade a bocca obstinadamente cerrada. Duro, erecto, como se houvesse engulido um cabo de vassoura ou o guarda-chuva do Sr. Paulo de Frontin. Ninguem lhe daria os setenta e nove annos que elle já completou. Elle proprio, modestamente, não se dá essa idade. E como é teimoso como um vendedor de prestação, não admitte que ninguem lhe pergunte a idade, ou se diga mais moço do que elle. E' conservador até a medulla dos ossos. O fraque elle veste, invariavelmente, foi do tempo da sua formatura. Ainda não comprou outro por questões de principios. Póde quem quizer comprar automoveis. Elle não abandona a sua carruagem preta puxada por dois burricos.

MIGUEL DE CARVALHO

Em questões de indumentaria, não admitte meios termos. O homem deve vestir-se de accôrdo com a dignidade do seu cargo. Elle, por exemplo, não veste outra roupa, além do seu fraque preto, da sua gravata preta, das suas meias pretas. E' administrador da Santa Casa, o que vale dizer: é Gerente da Empreza Funeraria... Os defuntos devem agradecer o modo como elle os honra no seu luto perpetuo. Apesar disso, não é tão funebre como se pensa. E de quando em quando elle solta cada piada capaz de fazer rir até uma caveira...

CADETE

HISTORIA DA CAROCHINHA PARA D'AQUI HA 100 ANNOS

Havia outr'ora, num paiz longinquo, um rei chamado Caiado que, quando se aborrecia, mandava salgar os seus subditos para comel-os em banquete...

FACTO INCONTESTAVEL

Nada ha mais efficaz para embranquecer e embellezar a cutis do que o refrescante e delicioso **Sabonete de Reuter**. Usa-se diariamente, no toucador e no banho, e se conservará sempre a cutis com a frescura e a louçania da juventude. O seu delicioso preparo, unido a refrescante sensação balsamica que produz, proporciona um verdadeiro prazer, sendo, além de tudo antiseptico, penetra nos póros e desaloja as impurezas.

NOTAS DA SEMANA

O que se viu com a catastrophe de Santos foi a consequencia da falta absoluta de fiscalisação, em certos serviços que dizem respeito e affectam a propria segurança da vida collectiva dos habitantes de uma grande cidade.

Ha, naquella metropole de trabalho e riqueza, um morro elevado que se chama Monte Serrat. Esse morro, como sóe acontecer frequentemente, é circumdado de pedreiras, pedreiras que lhe ficam na base. Os exploradores desse ramo de industria constructora costumavam ali, á revelia de qualquer vigilancia municipal, applicar a dynamite para desmontar a formidavel rocha. Dia e noite, as explosões se succediam. As autoridades competentes nada viam, de nada sabiam! Afinal, depois de tanto tempo de abalos e tremores, e, mais, aggravadas as circumstancias pelas enxurradas dos temporaes ultimamente verificados, os immensos blocos de terra não resistiram, perderam o equilibrio e rolaram fragorosamente.

Houvesse, de accordo com as leis e posturas em vigor, uma fiscalisação séria, impedissem os poderes locaes a audacia criminosa dos dynamiteiros, e tudo se teria evitado.

Sirva, ao menos, a dolorosa e tragica lição. Fechemos a porta depois da casa arrombada. De agora para o futuro, fiscalisemos mais attentamente o emprego de formidaveis cargas de dynamite nas pedreiras dos centros das cidades.

◈ ◈ ◈

Ibsen é uma especie de Shakespeare, na Scandinavia. Todo o norte da Europa, meio mergulhado no gelo, conhece e admira a sua vasta e portentosa obra, recolhida na terra como dadiva do céo. A tragedia ibseniana é formidavel, é cyclopica, tem qualquer cousa dos lances gregos nas paginas de Eschylo e de Sophocles. Como Shakespeare, elle tambem mergulhava fundo nesse pégo insondavel que se chama o coração humano. Acontece, porém, que o tragico inglez preferia agarrar e marcar, com a sua mão de ferro, os grandes bandidos, os forçados da Historia, quando não se entretinha em elevar onde ninguem, até agora, jámais elevou, a doce e pura sensibilidade de um amor de verdade, um amor verdadeiro, ao luar de Verona, sob o balcão em flor de Julieta e Romeu... Ibsen, ao contrario. Os seus typos são desgraçados. A sorte desherdou-os. E creando-os, pondo-os de pé, traço a traço, ninguem sabe o que mais admirar: se a maravilha das fabulas, se o poder de observação. Ibsen é um dos maiores mestres da Psychopathia moderna applicada ao Theatro. E' um reconstructor de scenas reaes, de uma tortura extraordinaria. O Oswaldo, demente e epileptico, é uma figura das mais notaveis que um tragico já imaginou.

◈ ◈ ◈

Pois, o mundo civilisado commemorou, no dia 20 deste mez, o centenario desse homem de genio. Digo o mundo civilisado, porque as suas obras estão traduzidas em todas as linguas cultas e não ha um só Theatro digno desse nome, na Europa, na America, na Asia, na Africa ou na Oceania que já não tenha feito representar *Os Espectros*, *Pyer Gynt* ou a *Casa de Boneca*. Ha cincoenta annos atraz, Ibsen foi o literato mais discutido, mais impugnado e mais applaudido da Europa. Chegou a ser uma *coqueluche*. Morreu octogenario, com a gloria feita.

Entre nós, onde tanto se conhece e admira a sua obra, o centenario do nascimento de Ibsen, em Skien, no Telemark Meridional (Noruega) a 20 de Março de 1828, teve as honras de um acontecimento intellectual, como o grande morto merecia.

J. BARBARO

CAIXA DO "O MALHO"

WU-FANG (Petropolis) — Tenha a bondade de escrever de um lado só do papel e... volte, querendo.

PAULO NEURON (Quipapá) — O amigo vae ter um desengano quando eu lhe disser que o seu "Desenganos" está ruimzinho com versos deste jaez:

"Sem fructo e sem flor... soffrendo [vencido
Prostado na Dôr da *escencia* perdida!"

Que *escencia* foi esta que o Paulo Neron, (linda rosa) perdeu e que o fez ficar *prostado* na Dôr, com —D— maiusculo?

Veja mais essa belleza, (sem allusão ao amigo Othoniel):

"E ao fresco *é a* luz, sereno ao meu [Destino,
D'alma impoluta verdadeira e forte,
Penso *as* vezes com um fulgor divino:
Assim sempre a viver sempre a Soffrer
No sopro *indiferente* da atra Sorte
Val muito o meu desejo, o de [Morrer!..."

Com tantas maiusculas o senhor tem de morrer mesmo enforcado pelas minusculas... desprezadas.

Faça cousa mais rosea e perfumada antes de morrer, meu caro Paulo Neuron... de Pontes.

EMIR (São Paulo) — A traducção intitulada: "Eu quizera" é fraca, os versos não têm a accentuação tonica precisa, como por exemplo logo o primeiro:

"Eu quizera que este pranto escaldante,"

Assim como este ha outros, como o primeiro do 2º terceto.

O dedicado ao senhor seu pae está bem feito e será publicado.

PAULO DE MARIALVA — Tenho nada menos de 7 sonetos do amigo para publicar, sendo que o intitulado: "A partida" traz o pseudonymo de Mario de Vilhena e o "Desdem" — Paulo de Miramar.

Neste ultimo o amigo diz: "E os ternos olhos para o céo inclinas". Será possivel?...

RASEC (Nictheroy) — Seu soneto encimado por quatro funebres cruzes está simplesmente tetrico, começando logo por um verso sem accentuação:

"Sinto que se esgotam os poucos dias"

E termina com esse tercetto que é um desastre:

"Se minha vida fosse o que eu sonhava!
Quanta alegria eu não desfructava!—9
No *sofrimento* de uma vida inteira!"

Então, como é isso? O Sr. Cesar ás avessas queria desfructar alegria no seu *sofrimento?*

Outra vida, meu velho que isso de fazer versos quebrados não bota ninguem pra frente... a não ser de uma carroça...

PEDRINA MACHADO — Recebidas a poesia e photographia, que serão opportunamente publicadas.

OTHONIEL BELLEZA — Além de uma longa e explicativa carta sobre a modestia, recebi o "Madrigal" com a nota de que "sendo elle um dos mais bellos e bem trabalhados" sonetos que o amigo tem, "não vê razão para que elle ainda se não tenha publicado"...

Elle ainda se não publicou porque se não governa e pela falta de espaço tem de esperar a sua vez, si não quizer pular por cima dos outros.

Ora ahi está a razão por que o amigo Belleza ainda não viu em letra de fôrma seu bello "Madrigal", dos "Aljofares".

Quanto ao longo acrostico, (com 27 versos!) é cousa que se não usa mais. E' coêvo das decimas, das anquinhas, das liteiras e quejandas velharias sem *belleza* alguma, não acha?

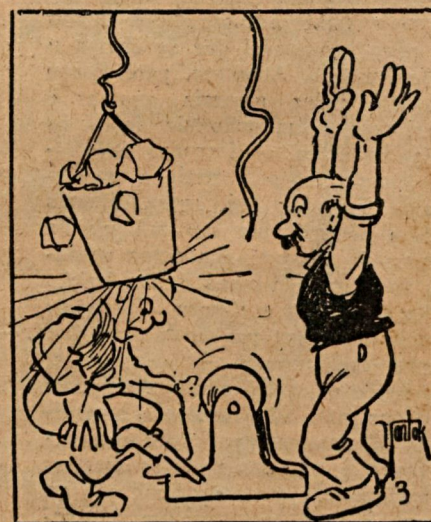
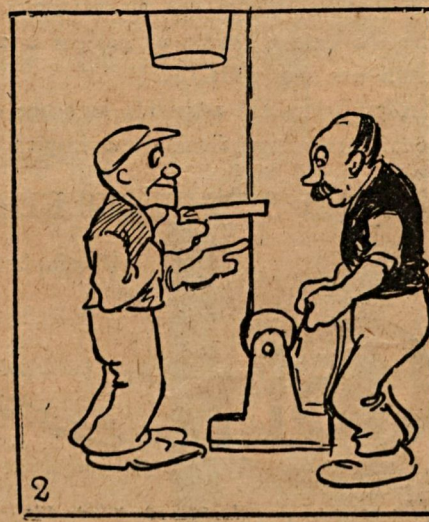
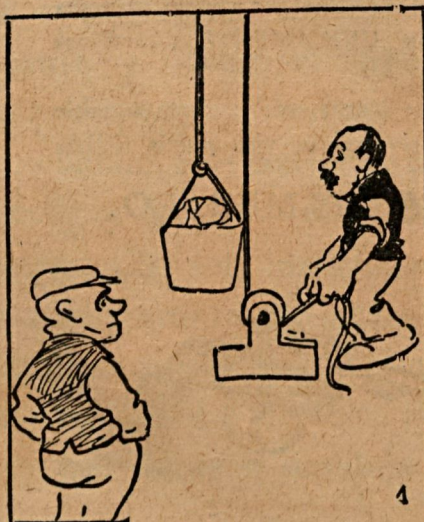
Lendo o *Madrigal*, em tempo, reparei que seu 1º terceto diz isto:

"Certo enfiára a deusa, em desvarios — 9
De despeitos, ao ver-lhe, sobretudo,
O com que mais me prende o attento [olhar."

Para um soneto "bem trabalhado e bello" aquelle primeiro verso *mancou* e o *sobretudo* do segundo é de um máo gosto horrivel, principalmente agora com este calor...

Não se zangue e concorde com o seu camarada.

CABUHY PITANGA JUNIOR

A BOLSA OU A VIDA

(HISTORIA SEM PALAVRAS)

(O Sr. Borba vae disputar o terço da opposição.)

MANOEL BORBA — Eu tambem entro no pareo, "seu" Narciso, para resolver esse negocio a muque!
O ALMOFADINHA — Vê lá se eu me passo!...

INVENÇÕES MODERNAS — Ferro electrico de engommar aquecido pelo "calor" de uma discussão conjugal.

— Uê, que modos são esses, Sr. guarda-livros?
— O senhor não me disse que eu devia tomar conta disso tudo "de uma só assentada"?

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO...

PORQUE O WALDEMAR SILVEIRA E' O "WALDEMAR DA BAHIANA"

A historia do appellido ou "vulgo" de cada ladrão é assumpto sem duvida interessante e que desperta curiosidade pela extravagancia que ás vezes encerra e pela nenhuma explicação que para elles se encontra. Pois vamos narral-a, minuciosamente, a um e um, guardando-lhe as suas côres de realidade e sem procurar nos matizes da fantasia recursos para avivar aquellas. Como é natural, os "vulgos" são provenientes dos factos que assignalaram de modo indelevel a vida accidentada de cada um dos seus portadores, nelles, na maioria das vezes, influindo a mulher que lhes occupou o coração e o pensamento de modo accentuado. Assim iniciando a série de capitulos dessa historia, vamos fixar o conhecido e audacioso ladrão Waldemar Silveira, que se celebrisou nas rodas da malandragem como Waldemar da Bahiana"...

Qualquer homem, por mais infima que seja a sua posição social, ou por mais pervertido que elle seja, tem sempre no romance de sua vida um trecho roseo que suavisa as agruras dos outros, que encerra muitos carinhos, muitos beijos e muitas recordações. Esse trecho é a Mulher, que com a mentira deliciosa dos seus labios e com o esplendor de seus olhos e de seu corpo, transforma infernos em paraisos e realisa o milagre de metamorphosear tristezas em alegrias e lagrimas em sorrisos.

Pois é precisamente a uma mulher que Waldemar Silveira deve o alcunha que recebeu dos seus camaradas que, como elle correm, para a desgraça, pela ladeira ingreme do crime sem forças para deter os passos ou retroceder.

E o mais curioso de tudo, nesta pagina de tumultuosa existencia do criminoso, é que a mulher se foi, um dia, para a morte a um golpe da Fatalidade; mas como saudade perenne lhe ficou o "vulgo" que a recordava sempre tantas vezes quantas o chamassem. Ella era bahiana, não a bahiana de saias sem conta e rodadas, de collares multicores abraçados no pescoço e de compridos brincos pendentes e de côr tostada. Não. Era uma mulher linda e branca como as mais brancas das mulheres, um dente de ouro petulante e os labios vermelhos, como se sangrassem. Conheceu-a, um dia, por acaso e um mez depois se surprehendeu loucamente apaixonado.

Quantos o conheciam e ali moravam acompanhavam-lhe a evolução do sentimento amoroso ao mesmo tempo que seguiam, tambem, com a maldade dos seus commentarios, a indifferença e o desdem com que ella correspondia aos seus testemunhos de loucura e de paixão. Preso, um dia, passou na Detenção tres mezes, regressando áquelle recanto, cheio de ansias e de perguntas.

Waldemar da Bahiana

E a noticia do seu regresso se desdobrou de bocca em bocca:

— O Waldemar já sahiu!

— Ah!...

— Sahiu, sim...

— Qual, o do 37?

— Não... o da bahiana!...

E assim sabiam logo que era elle...

Hoje, amanhã e depois tambem, dizendo-o daquella que sonhára possuir mas que não possuira e nem tinha esperanças de possuir, ao mesmo tempo que elle se alegrava, foi pegando o "vulgo"... E desse modo elle ficou sendo Waldemar da bahiana, sem ser della, que nunca o quiz. Com a gryppe de 1918, ella que vivia com um portuguez de grossos bigodes, morreu a um accesso forte, e emquanto aquelle se movimentava para achar conducção para levar a infeliz á ultima morada, Waldemar, que jâmais fôra della, chorava convulsivamente, deixando cahir lagrimas quentes no chão, onde cahiam tambem as lagrimas da cêra que a illuminavam...

Os annos passaram. O perigoso ladrão não se corrigiu, vivendo ladrão como sempre fôra. Teve mulheres que lhe deram provas da mais viva sinceridade, querendo até compartilhar das suas desgraças; uma dellas chegou a confessar-se sua cumplice e ir com elle para a Colonia — mas aquella que nem lhe dera um beijo, jàmais lhe sahira do pensamento, porque o Destino, nos seus caprichos incomprehensiveis, a immortalisara para sempre despertando-lhe a imagem cada vez que o chamassem:

— Waldemar da Bahiana!

INVESTIGADOR ANTÃO

THEATROS

FOI GOSADO!

Conforme previramos, só na alta madrugada do dia seguinte terminaram as *premières* das revistas com que as companhias do Carlos Gomes e do Recreio inauguraram suas temporadas de inferno. *O Mello das creanças* acabou ás 3 horas e *Tá gosado!* ás 3 1|2 da manhã. Não foi, pois, abandonado, pelos nossos autores, aquelle criterio de pôr em scena todas as tolices que accodem ao bestunto dos outros — ao delles nada accode — para ver se o publico se agrada de alguma, cortando, já no dia seguinte, o que não presta, isto é, tudo, se não ficasse mal fechar o theatro outra vez.

De *O Mello das creanças* não trataremos hoje, nem nunca mais, por attender a pedido feito pelo Arnaldo Pereira, que, na Empreza do Recreio, exerce as funcções de Jeremias diplomatico. Chora, em nome do Neves, miserias, para cima dos jornalistas, commovendo-os até as lagrimas e cava, assim, elogiosas criticas, ou, do jornalismo honesto, como é o nosso caso, rigoroso silencio.

Tá gosado! é a primeira revista escripta pelo Doutor Geysa de Boscoli, pois que as anteriores eram do Geysa de Boscoli. Nella, o doutor revelou exactamente as mesmas tendencias do Geysa, fez obra asseada, mas muito papagueada... Todavia, ha com o que ri e com o que encantar a vista, o Danilo e a Cidalia... ou o Barreira... salvo melhor juizo.

"Revista de 1$500" teve sua primeira edição no São José, na revista do Patrocinio Filho e Ary Pavão "Verde e amarello"; a de agora não é má... Seu maior anachronismo é dar como existente, a mulata, no Brasil — Moema, Cidalia Mattos — antes da chegada dos portuguezes. Assim, tambem, o quadro "Uma fabrica de mulatas" está errado. Porque metter na machina, como ingrediente, um bacalhão? Não era melhor metter, de uma vez, um portuguez?

Mas deixemo-nos de analyses logicas. Tratemos da revista em geral. Ha "sketches" que fazem rir, exemplo, "O heroismo do bombeiro", tragedia épica, entregue á interpretação dramatica do Luiz Barreira e de Nair Alves. Aquelle atira a Nair e o filho pela janella, á rua, mas para allivio do publico, em scena não fica ninguem para atiral-o tambem, de um quinto andar a baixo. A negrada ri, para chorar, pouco depois, com a fumaça feita na coxia e que invade a sala. Ha "sketches" que não fazem rir, mas já foram cortados. A culpa não é do autor, é claro, mas dos artistas, tanto assim, que se ri o publico com a "Lição de boas maneiras", "Ninguem não vê" e outros. Na "Lição de boas maneiras" o professor é o Arthur de Oliveira, e os adjuntos o Danilo e a Itala. Injustiça! Para professor deviam contractar o Backes e para adjuntas a Aracy e a Manoela.

Cidalia Mattos, na noite da *première*, executou nas "Banhistas americanas" uma nova marca que foi muito apreciada pelo censor Gilberto de Andrade. E' que quando se mexe, tudo nella sáe do logar, e, ao passo que a fazenda de fóra era má, tanto que se rompeu, a de dentro era boa, e irrompeu...

Luiz Barreira faz o seu successozinho. Felizmente não se mexe tanto, mas já voltou a receber cartas apaixonadissimas e telephonemas. A Itala está indignada com isso. E ella? Acha a concorrencia desleal, porquanto ás "estrellas" cabe despertar paixões e não é justo que um "estrello" as desperte, enchendo o theatro de pequenas. Prefere, já o tem provado, os pequenos, isto é, homens de pequena estatura. Não exemplificamos por causa da lei de imprensa.

Nair Alves faz successo tambem. Parece que anda tomando lições de assanhamento. No "Gigolô não estrilla" evidencia sua experiencia na materia, faz o numero com chiste, corroborando suas qualidades, no caso, com "Caprichos de mulher".

Itala Ferreira não está, ainda, com a corda toda, mas não tarda que isso aconteça. Banca a actriz de comedia para relembrar os saudosos tempos do Trianon.

Além do Danilo, ha outros comicos incognitos na companhia. Jardel Jercolis, por exemplo, nem entra em scena. Deu todos os seus papeis, condemnados á morte, ao Leopoldo Prata, ao Aurelio Corrêa e ao Paschoal Americo. Nemanoff, por sua vez, resolveu pregar uma peça ao publico e, em vez de vir dansar, empurrou para a scena uma Aleandra D'Amico e uma Gladys eguaesinhas á Yvonne Brand, como solistas.

Não lhes aconteceu nada, porém.

Falta falar de duas figuras novas Margarida Gauthier e Regina Sylvia. São d'aqui! A primeira é de circo, e a segunda não tarda que o seja. A macacada dos jornaes diarios já se coçou toda... Vae ser um tal de publicar retratos... aliás, excellente reclame para a revista do Doutor Geysa de Boscoli, que, com os seus lindos figurinos e vistosos scenarios, está sendo gosada, gosadissima!

MARI NONI

O MUNDO PROGRIDE

Ford, ao annunciar a mudança radical do seu novo carro, lembra-nos que 1908 não é 1928. Em vinte annos, os progressos nos diversos ramos da sciencia têm sido enormes. Por isso, os remedios que então fizeram successo, vão sendo esquecidos e substituidos por outros novos muito mais efficazes. Está neste caso o TRANSPIROL cujas propriedades para combater a GRIPPE, INFLUENZA, RESFRIADOS FEBRES, RHEUMATISMOS, DÔRES DE CABEÇA e dos OUVIDOS, são tão superiores ás dos antigos remedios, que seria absurdo continuar a usal-os.

TRANSPIROL
MARCAS REGISTRADAS

Os Comprimidos de TRANSPIROL vendem-se em todas as pharmacias e drogarias

UNICOS CONCESSIONARIOS: **HUGO MOLINARI & CO. LTD.** - RIO E SÃO PAULO

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

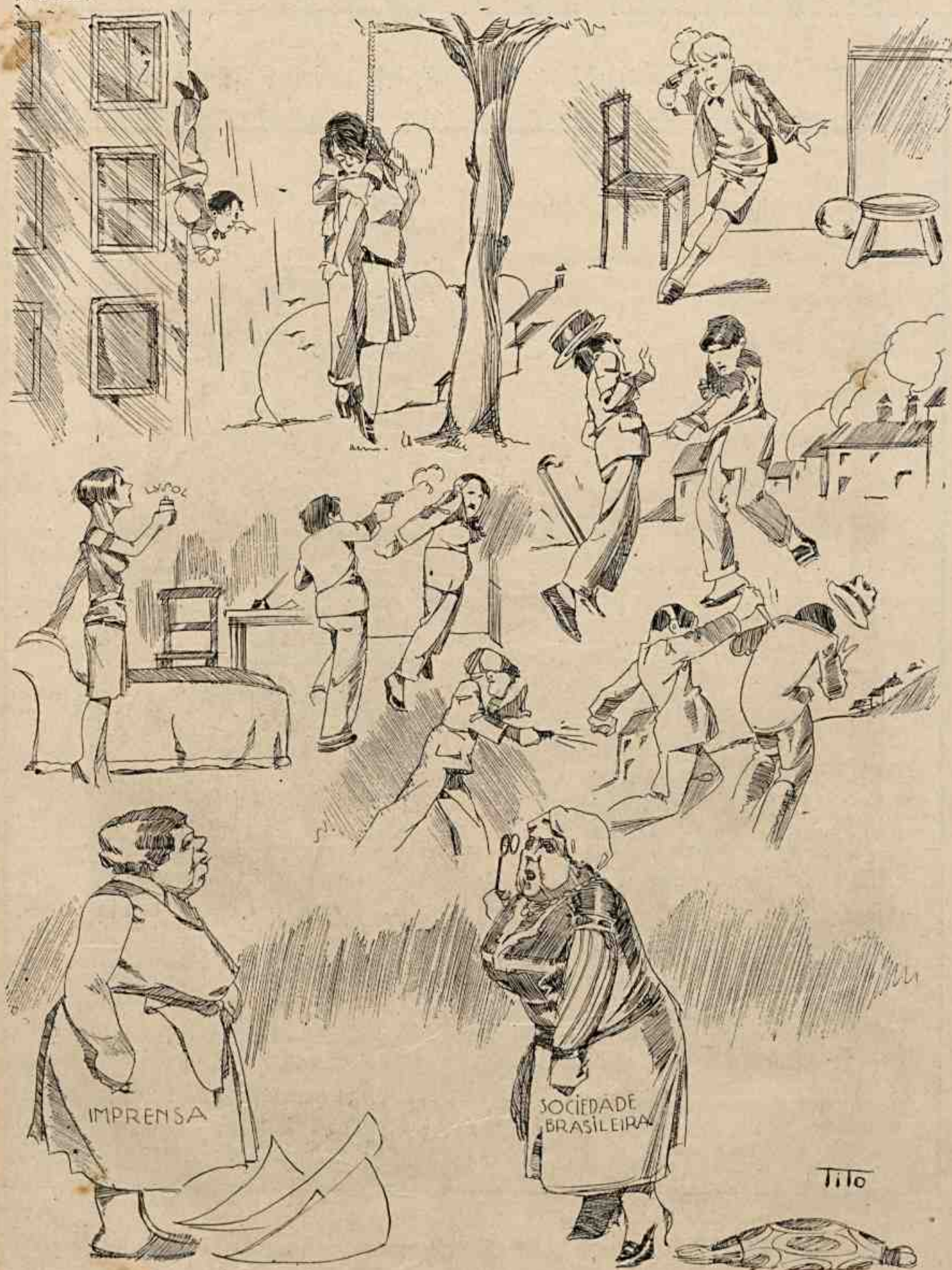
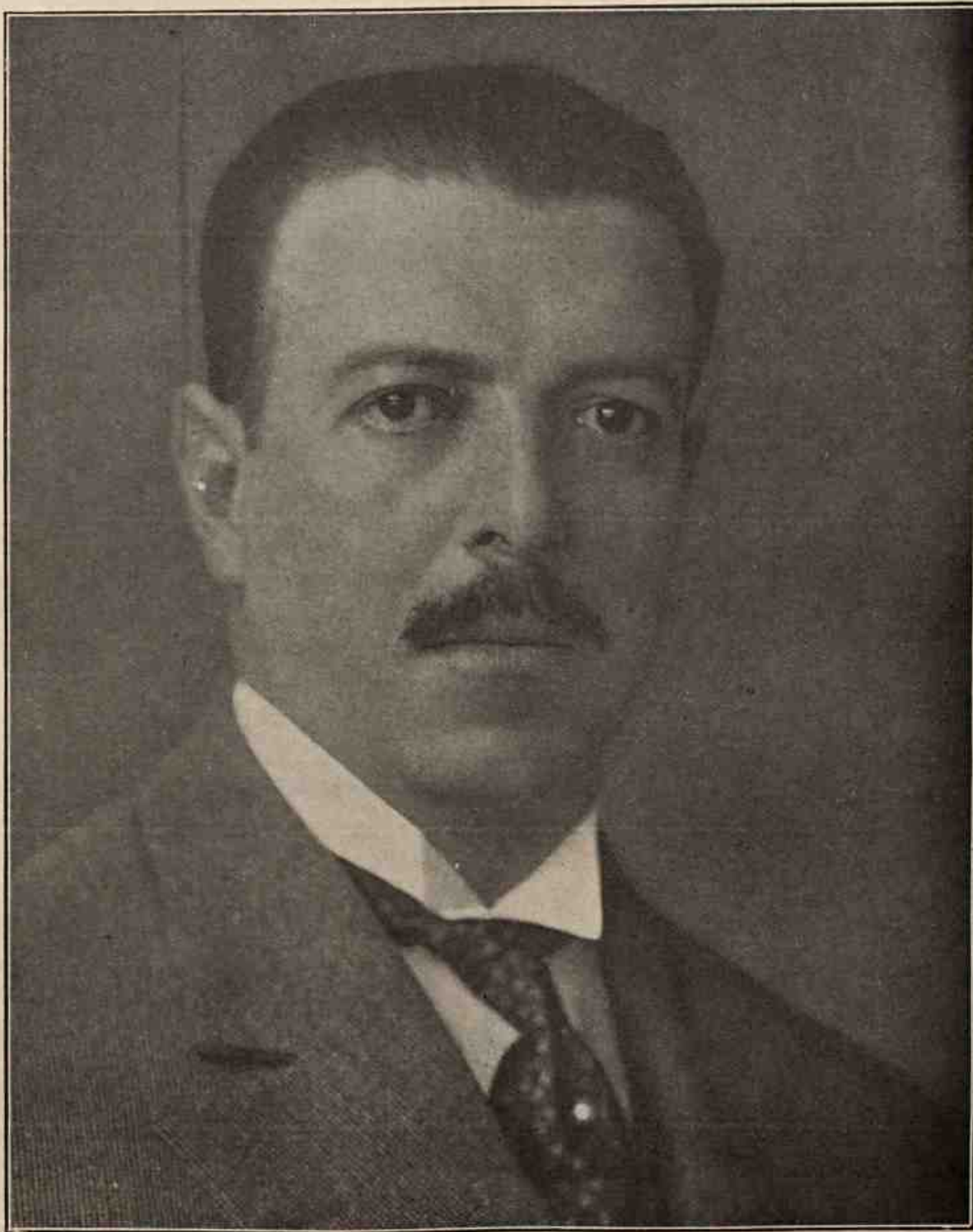
O MALHO

NUM. 1.332
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 24 de Março de 1928.

AS ESTATUAS EM MENORES

O GAROTINHO — *Nós vamos ver as estatuas, vamos?*

A FEBRE

(O "O Jornal", em artigo de fundo, censurou a maneira por que os jornaes diarios estão explorando as noticias policiaes.)

A SOCIEDADE BRASILEIRA — E dizer-se que tudo isso eu devo a ti.

O Sr. Julio Prestes é uma figura de excepção na vida politica do paiz. A sua acção, como "leader" da maioria, como presidente de São Paulo e como chefe da politica paulista, tem sido cheia de exemplos de tolerancia, de sinceridade, de amor ao trabalho, de energia e, sobretudo, de visão esclarecida e firme. Não podiamos, portanto, por motivo de seu anniversario, festejado a 15 do corrente, deixar de lhe prestar a homenagem destas linhas. "O Malho", que não corteja os governadores de Estados — e o nosso leitor sabe disso — está muito a vontade para se deter um minuto deante do grande presidente de São Paulo e lhe desejar uma vida de paz e felicidade, afim de que S. Ex. possa continuar prestando ao Brasil muitos e muitos annos de esplendidos serviços.

"Um artista que deve ser lembrado"

por Adalberto Mattos

Para as gerações de hoje bem pouca importancia tem a personalidade dos homens de hontem, mesmo quando orientadora dos costumes e dos mais complexos problemas patrios; para ellas, mais vale um "goal", uma chegada de alimarias em qualquer prado ou um palmo de pernas do que Patrocinio, Nabuco, Oswaldo Cruz e tantos outros Homens e Cousas. Ainda ha bem poucas semanas, a mocidade deu provas do maior indifferentismo civico; em dias bem proximos duas grandes datas se commemoravam: a morte de Rio Branco e de Ruy Barbosa, idolos de hontem. Justissimo seria vermos a apotheose crescer cada vez mais, avolumar-se na formação do pedestal grandioso onde a recordação immorredoura ficasse como um exemplo, como um pharol orientador de todas as gerações.

Os nossos commentarios vêm a proposito de uma individualidade esquecida, principalmente pela imprensa, individualidade forte, cuja arma foi um lapis causticante, ao mesmo tempo alavanca formidavel que tudo removia. O senhor dessa individualidade foi Angelo Agostini. Tempo houve, em nossa terra, que só pronunciar o seu nome trazia arrepios a muita gente impertigada e a cavalleiro nas melhores situações, no tempo do Imperio e mesmo na Republica... De nada lhes valia o uso da sobrecasaca e do chapéo alto... De preferencia, eram justamente aquelles os preferidos pelo mestre da caricatura.

Volvamos ao passado. Vejamos, em poucas palavras, quem foi o destemido manejador da satyra e da irreverencia.

Angelo Agostini era uma creatura bôa quando... não tinha um lapis na mão. Foi o creador de tantos typos ridiculos marcantes durante o periodo de algumas gerações; typos provocadores sempre de um sorriso ou de uma gargalhada que se communicava pelo Brasil inteiro! Era o grotesco casado com a legenda escaldante como a marca de ferro em anca de alimaria brava...

Memoraveis foram as suas campanhas. De 1870 a 1890, todos os grandes acontecimentos, todos os factos ligados á nossa historia politica mereceram ser pontilhados de fel pelo artista; em todos os arremessos, fossem quaes

Alguns dos desenhos de Angelo Agostini, pertencentes ao ultimo periodo da sua vida

forem, Angelo Agostini depositava o mesmo ardor, a mesma coragem e desprendimento. Muitas vezes em um desenho elle depositava a vida e a tranquillidade dos seus, convicto de alevantar cada vez mais a patria adoptiva.

Angelo Agostini era italiano; amava, porém, extremamente a terra-berço de seus filhos. Alma combativa, fundou a "Revista Illustrada", o D. Quixote", o "Mosquito", a "Semana Illustrada" e o "Cabrião", em cujas paginas, animadas pela sua verve, appareciam os mais complexos problemas nacionaes levados ao ridiculo de fórma inconfundivel.

Durante annos foi collaborador efficiente de "O Malho", onde sempre emprestou o melhor do seu talento.

Batalhador tremendo, contentava-se apenas com os lucros produzidos pela venda das revistas por elle dirigidas; desconhecia por completo os modernos procedimentos tão em uso nos dias correntes... Um chronista, estudando o feitio do luctador, nos diz: "Tivesse querido vender o seu lapis, os governos, quer liberaes, quer conservadores, ter-se-iam apressado em offerecer-lhe uma fortuna. Mas Angelo nunca pensou nisso. Era o primeiro no ardor da conquista; não foi nem mesmo o ultimo na partilha dos resultados. Esqueceram-no, elle deixou-se ficar a um canto, sem rancor, sem amargura. Considerava natural que nada lhe offerecessem, pois elle nada pedia, nada esperava."

Verdade grande espelham as palavras do chronista. Quem se recorda hoje do bom velho, do amigo dos moços? Talvez ninguem mais. Era um artista e está dito tudo.

O seu typo, nos ultimos tempos de vida, era caracteristico e conhecidissimo de todos; frequentador assiduo do antigo "Pavilhão Internacional" de Paschoal Segreto, na Avenida, estava sempre cercado de moços artistas que o veneravam. Muitas vezes nos disse a razão da sua assiduidade em logar tão pouco compativel com os seus cabellos brancos: frequentava o "Pavilhão" para ter a illusão da mocidade, para reviver os dias alegres daquella bohemia retumbante e romantica de um tempo bem longinquo... Amava o Brasil como poucos têm amado, e isso o bom velho podia dizel-o em voz alta, como fazia, no calor das discussões, rebatendo o pessimismo estulto de meia duzia de cretinos. Falava alto porque o seu lapis era virgem do suborno. Ha uns pares de annos, sob o pseudonymo de "Ercole Cremona", tratamos do velho artista e amigo; verberando o silencio em torno do seu nome, escrevemos: "Tivesse o artista, em vez disso, sido um dos grandes cabotinos de importação, talvez tivesse já uma placa com o seu nome em uma das ruas da cidade! E' sempre assim para que o habito não seja quebrado... Em tempos — lá se vão muitos annos — um grupo de moços tentou erigir uma herma em sua honra, porém ficou em idéa... Esses moços que vivem ainda e são hoje os esteios da arte brasileira, podiam, mais uma vez, tentar realisar o velho intuito. Estamos certos, a Sociedade Brasileira de Bellas Artes, que tem á sua frente um espirito forte, um estheta, secundará o esforço e a homenagem se fará. Qualquer dos nossos esculptores graciosamente executará o trabalho orignial, diminuindo assim a despeza a fazer-se em tal homenagem.

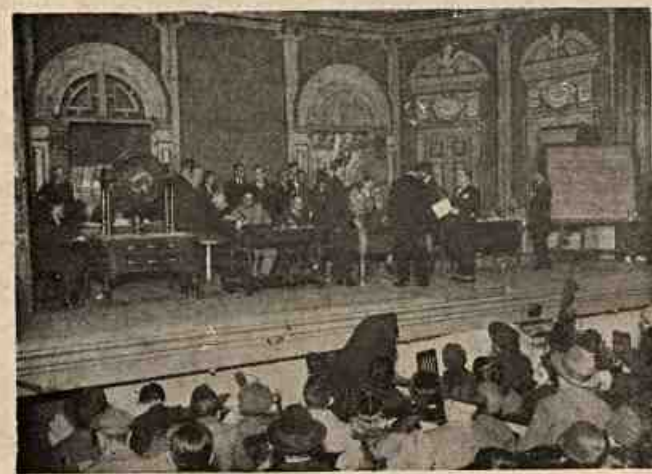
O que nos autorisa a acreditar na generosidade dos nossos esculptores é o facto de ter o velho artista contribuido para a grandeza da arte brasileira, pois foi tambem um pintor honesto e por varias vezes membro dos jurys nas Exposições Geraes de Bel-

(*Termina no fim do numero*)

"O MALHO" EM PORTUGAL

Visita da esquadra ingleza a Portugal.

Jogo de football entre Portugal e Hespanha

A equipe portugueza que venceu a hespanhola por 7 x 2.

Sorteio realisado, por organisação d'"O Seculo", entre gente de theatro.

Na Academia de Sciencias — Sessão em honra de Berthelot.

Chegada das tropas que fizeram parte dos exercitos europeus destacados para a China.

1.200 viticultores durienses reunidos em Congresso, representando 21 Concelhos.

A equipe hespanhola que perdeu da portugueza por 2 x 7

Um jogador da esquadra ingleza.

No anniversario da morte de Sidonio Paes.

No Lyceu de Passos Manoel: uma alegre festa de estudantes.

Os viticultores do Douro cumprimentando o famoso 1º ministro de D. Carlos, o conselheiro João Franco.

Exequias por alma do presidente Dr. Sidonio Paes, em Lisboa.

Conferencia da poetisa D. Olivia Guerra, na Sociedade de Bellas Artes.

OS BOMBEIROS

Já estavamos há cinco minutos, nem mais, no vastissimo pateo quadrado, em meio ao formigueiro humano daquella gente em actividade espantosa, os capacêtes reluzindo e o metal doirado dos cintos rebrilhando, e tinhamos a impressão de que ali já eramos intimos, tanta a sympathia das physionomias que nos rodeavam e tão amaveis as palavras que nos cahiam nos ouvidos. E esses primeiros minutos de nossa permanencia na casa dos bombeiros — os grandes heróes anonymos da cidade, de que são guarda legitima — bastariam para reflectir como elles vivem se nos que lhes seguiram não tivessemos aos olhos as imagens mais impressionadoras, os quadros mais emocionantes e os coloridos mais vivos. Sem poder reter a vista aqui, no bombeiro que brincava pulando de uma altura de dez metros, fixavamos ali outro que se elevava no espaço, preso pela cintura, subindo para a vertigem. Já mais adeante o nosso olhar ia surprehender outros entregues aos mais difficeis exercicios de gymnastica, atraz dos quaes vislumbramos tambem um moreno herculeo dando um salto mortal que desafia, sem duvida, o arrojo do acrobata mais afamado. Nem esse quadro forte, na vivacidade de suas cores, nos detinha o olhar, porque elle fugia para o alto da torre preso aos movimentos do bombeiro que se precipitava no vacuo. Agora já iamos encontrar motivo para differentes sensações na volupia com que um punhado de bravos punha em movimento um carro vermelho, manobrando-o com pericia surprehendente, em meio de outros carros que tambem se moviam, sem um arranhão. Tudo isso se nos foi fixando na retina, emquanto a amabilidade captivante dos majores Pinheiro e Tenreiro nos explicava a paixão immensa, indomavel, que todo bombeiro sente pelo mistér a que se entrega e de cuja nobreza se orgulha extremamente. Por isso mesmo o bombeiro é um devotado de sua missão e correr para o perigo, alçar-se ás alturas, onde o fogo destróe e o fogo mata é prazer indescriptivel.

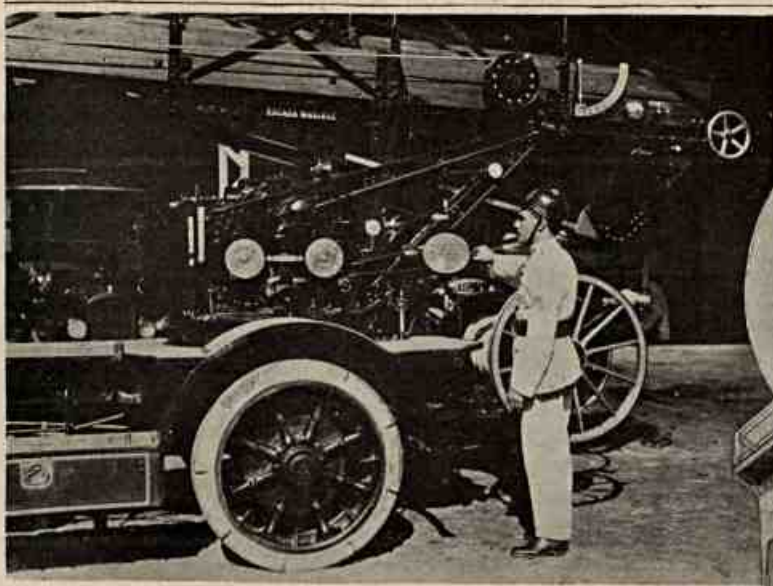
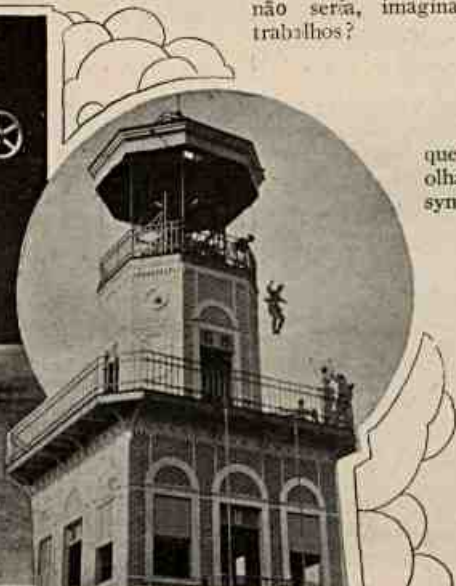
E interrompendo essa narrativa para responder á pergunta que fizemos, o major Tenreiro respondeu, augmentando a nossa surpreza e a nossa admiração!

— Não senhor. Elles ainda não começaram o periodo de trabalho. Estão em férias...

Se tudo aquillo que viamos, aquelle movimento febricitante, aquellas manobras ageis, aquelles exercicios ousados representava as férias, como não seria, imaginamos, a quadra dos trabalhos?

* * *

Não é sem razão que o povo aprendeu a olhar o bombeiro com sympathia extrema. Elle bem a merece, porque os sacrificios a que se expõem para salvar-lhe os haveres e até as vidas, são bem menores que as difficuldades que têm de vencer para attingir a perfeição precisa para feitos tão audaciosos. A bravura innata á raça não basta; é imprescindivel a dura lição da pratica e os penosos exercicios preliminares que obrigam

DA ALTURA DE 30 METROS O BOMBEIRO PROMPTO PARA A LUTA.

DETALHES DA ENGRENAGEM DA ESCADA "MAGIRUS"

UM BRAVO "BRINCANDO" DE PULAR DA ALTURA DE 10 METROS

os musculos aos esforços mais ingentes. Isso, precisamente, pensavamos, agora, em frente á Torre que se levanta ao fim do pateo, com as suas cordas cahidas, suas barras de ferro seguras e onde dez ou doze heróes se exercitavam em atrevidas acrobacias. Cada qual caprichava mais em exhibir a sua bravura; se um com ligeireza de felino, de corda em corda, lá do alto vinha parar cá em baixo, quasi sem a noção dos minutos, outro fazia o mesmo com maior velocidade, no que era seguido pelos outros. E já sem perda de tempo retornavam ao alto, elevando-se pelas barras de ferro, em movimentos ligeiros e ao fim destas, alcançando as cordas num pulo arriscadissimo!

* * *

O bombeiro, pela natureza da sua nobre missão e sobretudo pela velocidade a que esta o obriga nos seus mais insignificantes movimentos, cria e perde habitos. Assim elle perdeu o habito de escada... Dos seus alojamentos, estendidos nas alas do quartel, para alcançar o pateo, elles se deixam escorregar pelas columnas apropriadas, nelle cahindo com rapidez invejavel. Tornado trepidante o bombeiro não sobe, a passo, no vehiculo em que tem logar; espera que elle se ponha em movimento para o tomar de assalto. Do mesmo modo o bombeiro não sabe ter rancôr; convencido do seu Destino elle só procura fazer o bem...

NO INTERVALLO DE UM EXERCICIO.

* * *

O bombeiro entra em fórma para correr ao incendio com a intima satisfação de expôr a vida para fazer um bem.

E não ha um delles siquér que se não offereça para a escalada mais difficil, mesmo que seja avançar no seio do proprio fogo! E sem quebra de disciplina — que na corporação é ferrea — são grandes as lutas que os officiaes travam nos incendios para deter a bravura dos bombeiros, que querem precipitar-se dentro do perigo, confiados tão sómente na sua destreza e na sua coragem porque arriscar a vida, ficar num circulo de fogo, galgar um predio em chammas e salvar alguem do desespero da morte, constitue para elles motivo do mais justo orgulho.

* * *

Num requinte de gentileza os majores Pinheiro e Tenreiro nos levavam, agora, a vêr de perto os carros-soccorros alinhados nas suas garages. Rigorosamente limpos, brilhando, elles apresentavam um aspecto que só por si constitue um triumpho para a nobre corporação. Conservados com os mais extremos cuidados, submettidos á limpeza diaria e meticulosa, os carros apparecem aos olhos de quem os admira, sem falhas. Mesmo os mais antigos se confundem, em asseio com os mais modernos, porque o milagre da conservação é um só para todos.

As bombas, nos seus menores detalhes nas suas engrenagens mais simples encantam, como encantam os carros-escadas, os de transporte e os outros que constituem o material da luzida corporação. Realmente têm razão os victoriosos bombeiros de orgulhar-se do material que possuem; para elle ficar completo — assim mesmo como nos disseram os bravos que nos acompanhavam — faltam apenas dois carros!

* * *

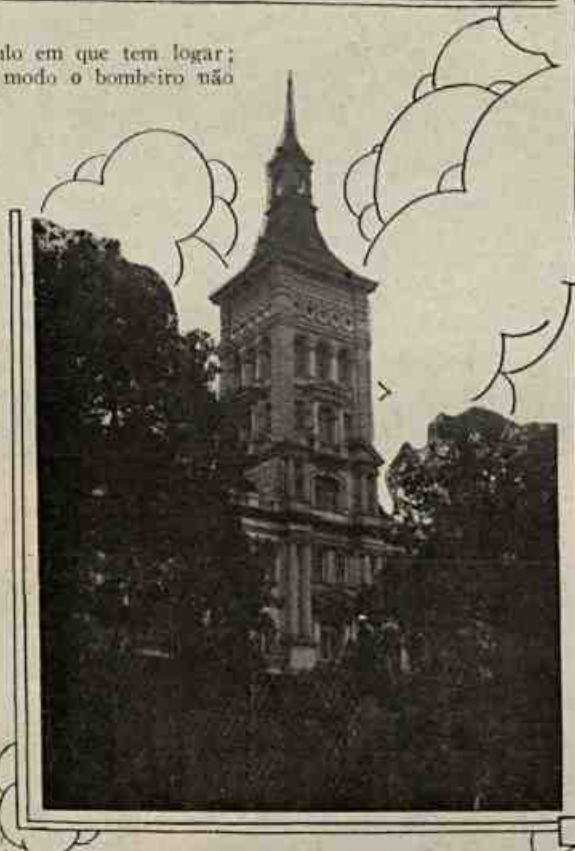
Ao toque de "a postos", os bombeiros do primeiro soccorro, com desembaraço e rapidez invejaveis, correndo, atravessaram o largo pateo, pularam para os vehiculos em que têm os seus logares, e ficaram promptos para partir. Era o signal primeiro do sinistro cuja violencia deviam ir debellar, como sempre, signal que na occasião lhes ia interromper o almoço, circumstancia que nem de longe os aborrecia, alegrando-os pelo contrario ante a expectativa da luta cuja vertigem os attrae irresistivelmente. Mas vendo os segundos correr, assistindo a mudez da cornêta que os guia e as manobras do photographo para colher um precioso flagrante dos seus carros vermelhos, ali, alinhados, comprehenderam tudo, mais a mais agora que o tenente-coronel graduado Manoel Tenreiro, na sua caracteristica amabilidade nos dava explicações da ordem em que se postavam os vehiculos. Não iam sahir, fazendo apenas uma demonstração da sua "performance" e sorrindo, pouco depois, ouviram o toque de retirar-se, recolhendo-se os carros ás garages e atravessando de novo o pateo para continuar o almoço interrompido.

* * *

Com o mais vivo orgulho, a mais expressiva satisfação nos olhos, o major Tenreiro nos dizia em meio do pateo:

— O amigo vae ver funccionar uma das nossas duas novas escadas *Magirus*, de 30 metros de altura e que só ha igual em Paris.

A um toque de cornêta o pesado, mas ligeiro carro vermelho avançava e com rapidez invejavel, emquanto para o lado opposto se movia um carro-bomba, o motorista fazia funccionar a complicada engrenagem. A escada, que se deitava em toda a extensão do *chassis*, foi se erguendo e alcançada posição vertical desenvolveu-se velozmente, lá levando no seu alto um bombeiro que sustinha a chamada torre d'agua, distanciado de um outro companheiro que tambem lá estava.

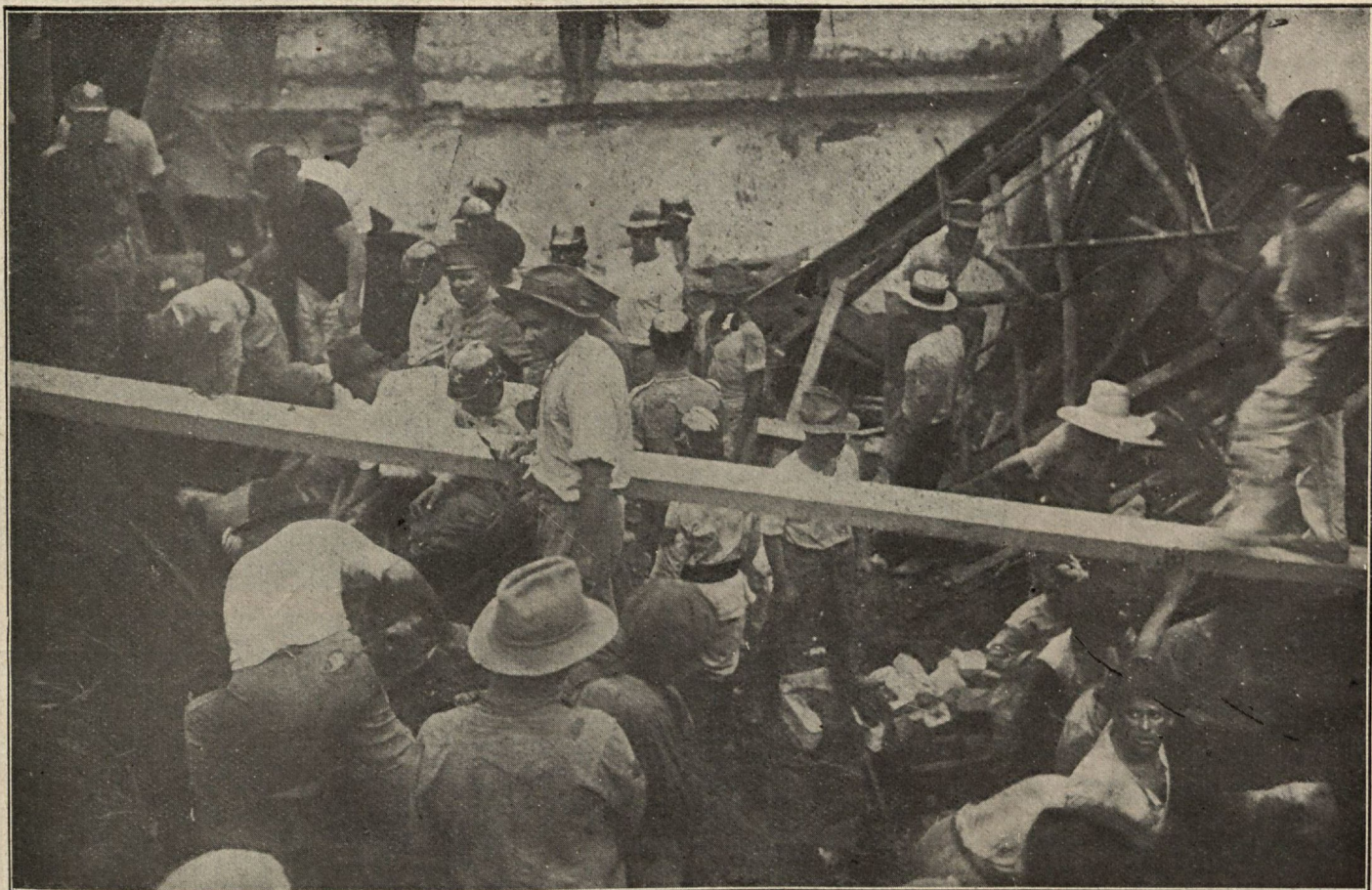
(*Termina no fim do numero*).

A HECATOMBE

Uma ala da Santa Casa, vendo-se o andar attingido pela terra

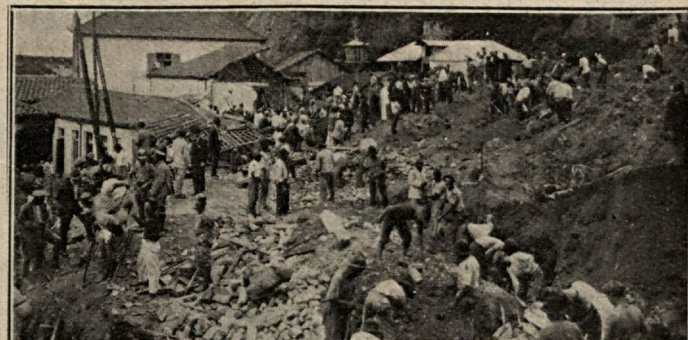
Aspectos dos trabalhos de desentulho

O estado em que ficou o necroterio da Santa Casa.

O Sr. presidente Julio Prestes e demais autoridades, no local do desastre

DE SANTOS

Um dos mais impressionantes aspectos do desastre

Algumas das victimas do desastre

Flagrante tomado quando mais intenso era o trabalho de desentulho.

Um dos pontos mais attingidos pelo desmoronamento.

"O MALHO" EM PETROPOLIS

Senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade que tomaram parte na bellissima festa em beneficio das obras da Matriz de Petropolis, realisada no ultimo sabbado. Foi uma das mais legitimas expressões de arte que a elegante cidade de verão já logrou assistir. Tudo concorreu para isso: a graça de todos os interpretes, o espirito de elevada cordialidade dos presentes e o cunho verdadeiramente aristocratico do conjuncto.

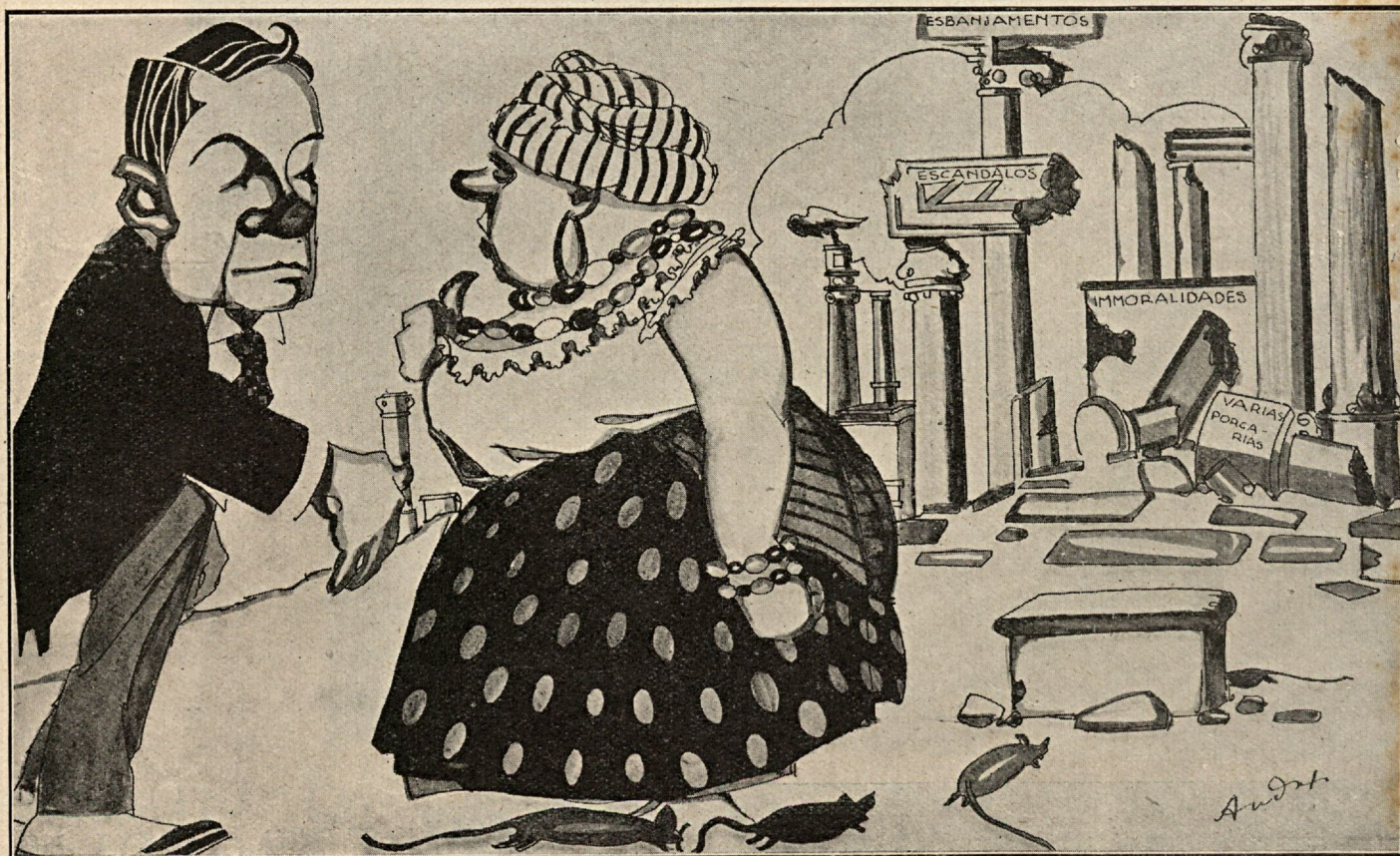
O Senhor Presidente da Republica, como se vê em uma das gravuras, honrou o festival com a sua presença, permanecendo no local durante todo o desenrolar da maravilhosa festa organisada pela Senhora Franklin Sampaio.

Tão encantadora reunião deixou no espirito de todos a mais grata das recordações.

PELAS VICTIMAS DE SANTOS

Bando precatorio dos Escoteiros Fluminenses — *Bando precatorio da "Ausiliari della Stampa".* — *No Gavea-*

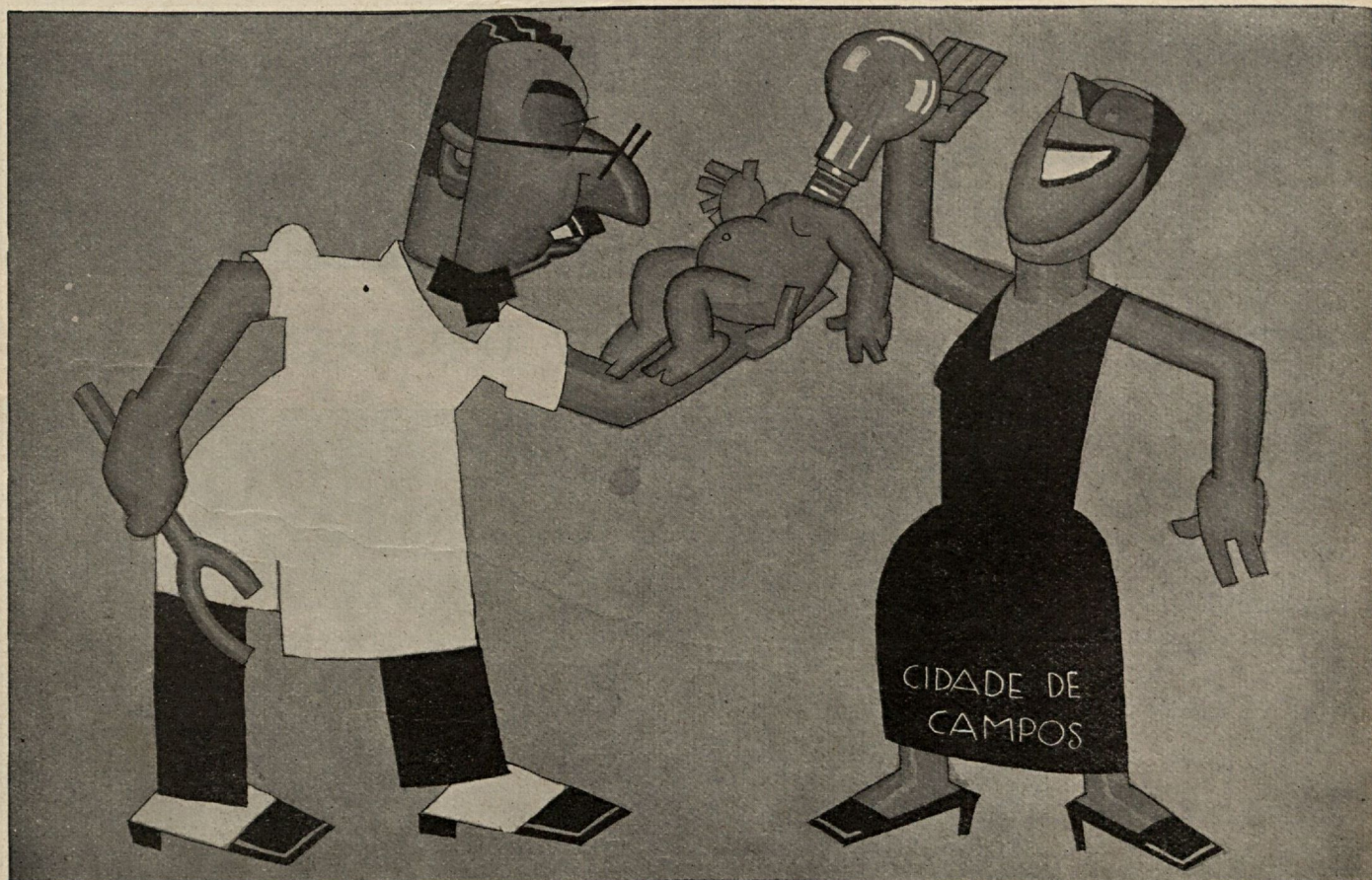
Club. — *Almoço ao Prof. Parreiras Horta, no Jockey Club* — *No dia do anniversario do Dr. Zeferino Bastos*

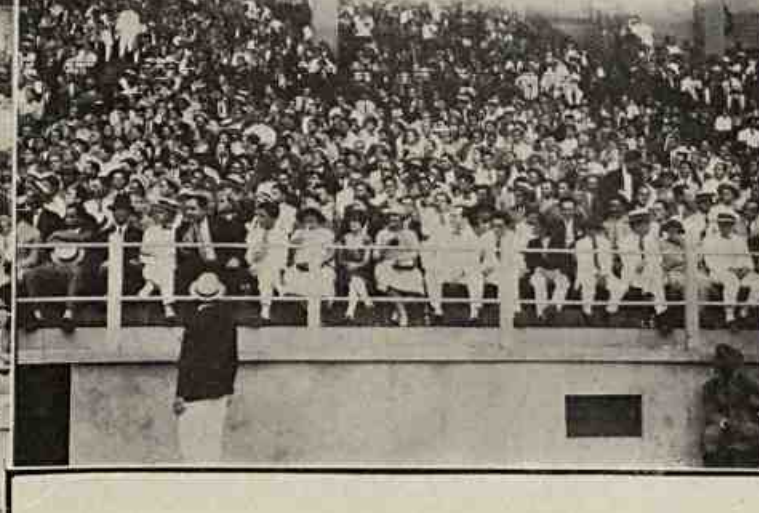
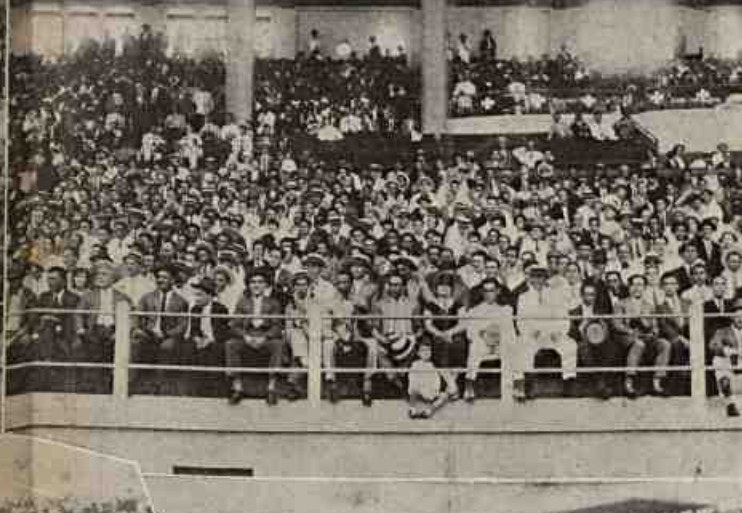
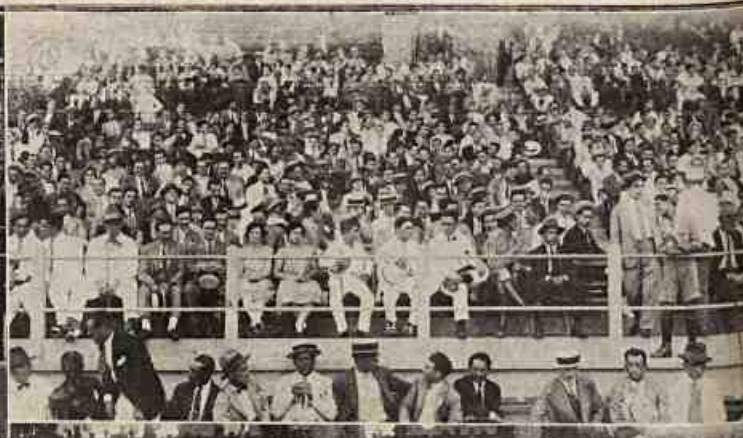
FARO DE BANQUEIRO

A BAHIANA — Mas por que você insiste em affirmar que será o continuador da "obra" de Góes Calmon no desgoverno da Bahia?
VITAL SOARES — Porque é muito melhor negocio...

A PRUDENCIA DO MINISTRO

A OPINIÃO PUBLICA — Não estou gostando da sua attitude no inquerito sobre a importação de armamentos.
SEZEFREDO PASSOS — Ah! minha filha. Tenha paciencia: eu não dou murro em espada de ponta.

UM PARTO LABORIOSO

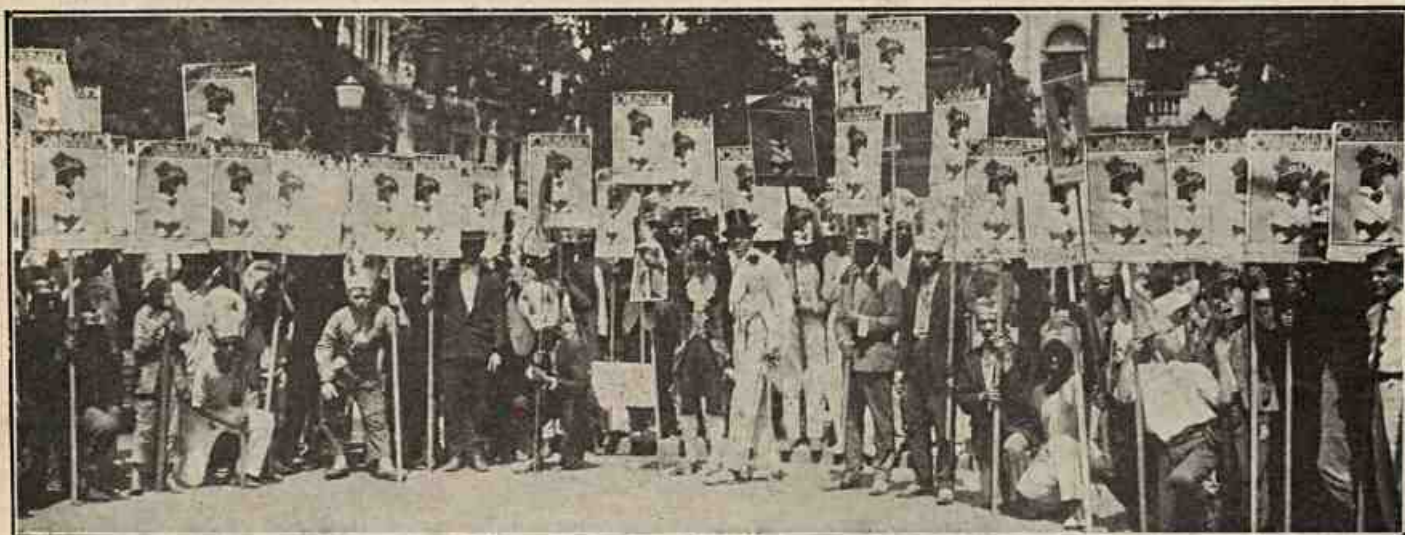
Ninguem conseguia partejar o capitalista Vivaldi Leite Ribeiro, que ha 10 annos se achava em estado interessante.

Mas, afinal, o Sr. Manoel Duarte, parteiro decidido, conseguiu que o parturiente désse a luz a Campos.

As nossas gravuras mostram eloquentemente o que foi o jogo entre os Uruguayos e o Flamengo, no campo do Vasco da Gama. Embora perdendo, os nossos patricios mostraram-se realmente valorosos em toda a linha.

A formidavel assistencia ovacionou delirantemente todos os jogadores sem distincção de bandeira, mostrando assim um grão de cultura verdadeiramente superior. As photographias mostram a grande assistencia e aspectos do jogo.

OS JOGADORES URUGUAYOS NO CAMPO DO VASCO DA GAMA

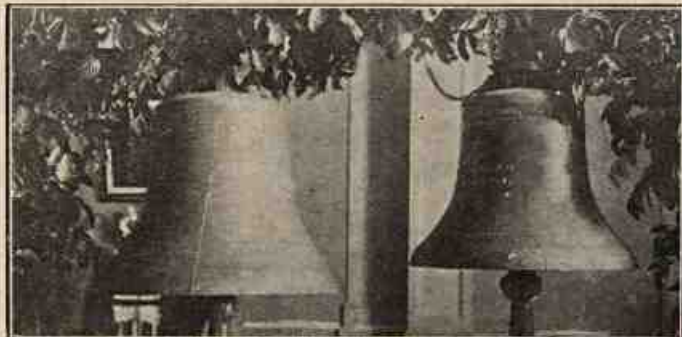
O TEAM URUGUAYO QUE VENCEU O FLAMENGO POR 3 X 0.

O TEAM DO FLAMENGO QUE PERDEU DO URUGUAYO POR 3 X 0.

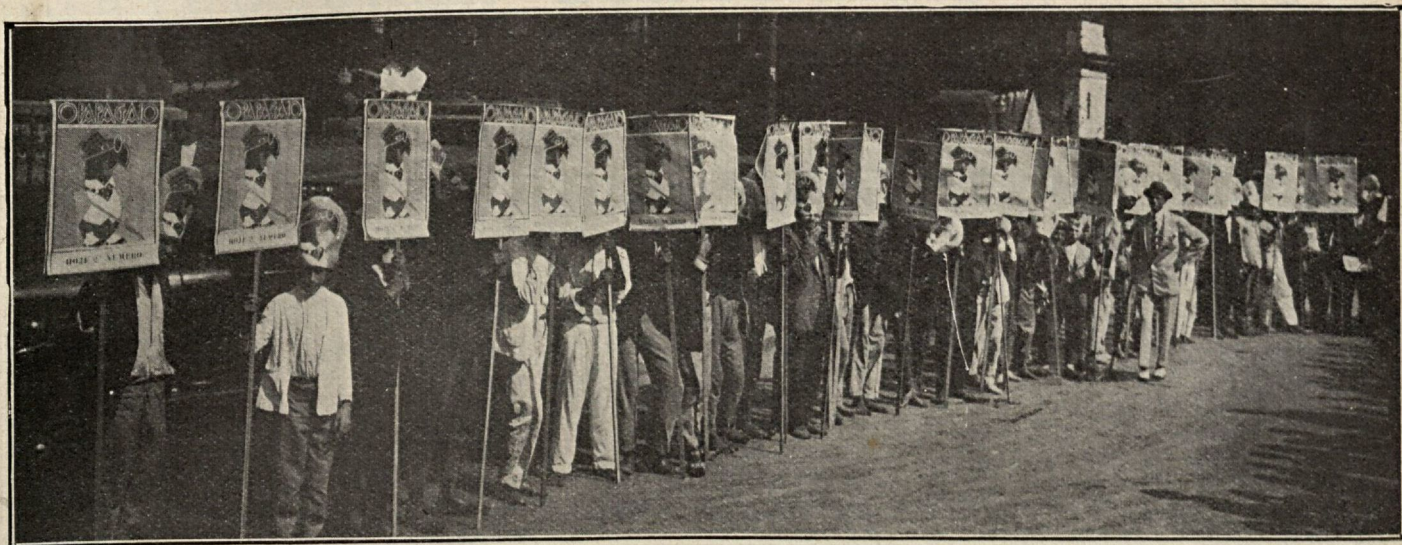
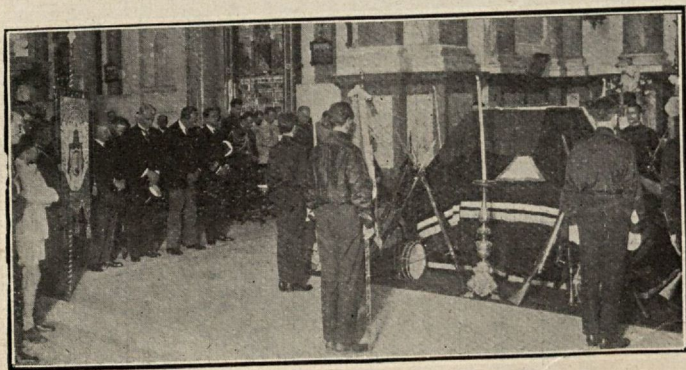
VARIOS ACONTECIMENTOS

Pittoresco aspecto do "exercito" de reclamistas de "O Papagaio", em frente ao monumento de José Bonifacio

Visita do ex-rei Fernando, da Bulgaria, ao Instituto Historico.

Os "sportmen" uruguayos em visita ao tumulo de Rio Branco.

A matriz de N. Senhora do Desterro no dia em que foram inaugurados os novos sinos.

Os sinos da matriz de N. Senhora do Desterro, mandados vir pelo padre Felicio Magaldi, vigario.

Os navios "Balzac" e "Lutetia", que se abalroaram na bahia de Guanabara

DA SEMANA QUE PASSOU

Outro aspecto da reclame de "O Papagaio", a mais interessante que se tem feito no Rio de Janeiro

Exequias ao marechal Diaz, na igreja de Santo Ignacio.

Embarque do deputado Viriato Corrêa, para o Maranhão.

Os escombros do edificio da Navegação Costeira, incendiado em 15 do corrente.

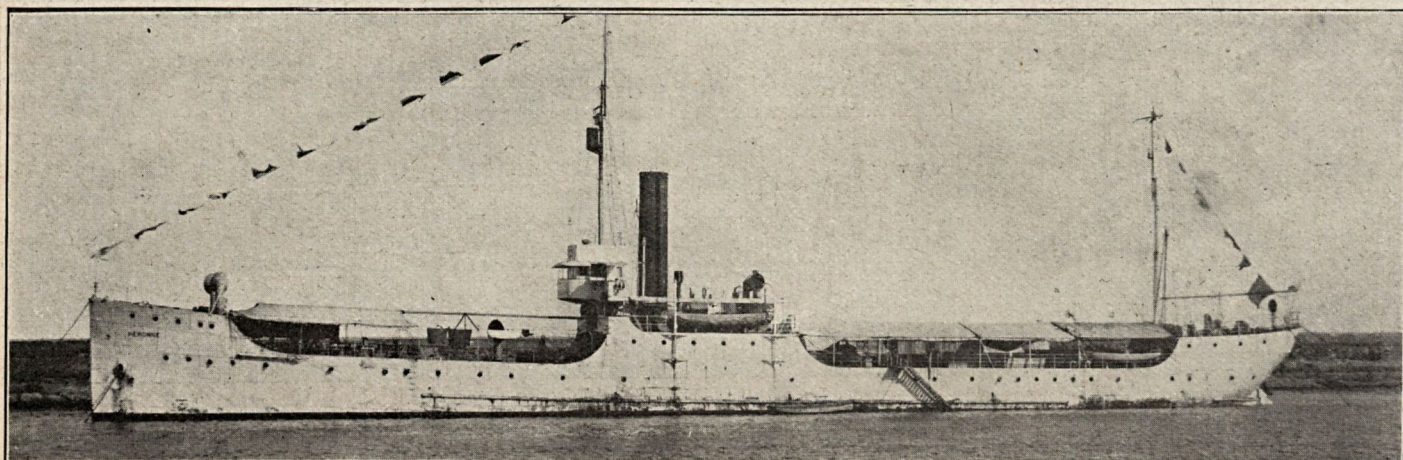
O vigamento de ferro do grande edificio completamente torcido pela violencia do fogo.

Aspectos do incendio que prejudicou a Navegação Costeira em perto de 12.000 contos

COMPAGNIE GÉNÉRALE AÉROPOSTALE

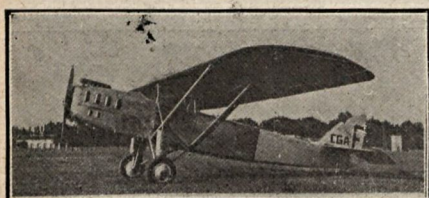
(AUTORIZADA A FUNCCIONAR PELO DEC. N. 18.113 DE 14 DE FEVEREIRO DE 1928)

CORREIO AEREO

MODIFICAÇÃO DAS TAXAS DE TRANSPORTE DE CORRESPONDENCIA

O "Peronne", rapido aviso que faz provisoriamente, o serviço de correio transatlantico. Como esse, existem mais 5 avisos cedidos pelo governo francez.

Em cumprimento ao Aviso n. 94 G. de 28 de Fevereiro ultimo, do sr. ministro da Viação, e da portaria n. 432 G, da Directoria Geral dos Correios, esta empresa communica ao publico que, a partir de 1.º de Março corrente, as novas taxas do serviço postal aereo, para as linhas C. G. A., são as seguintes:

TAXAS DE TRANSPORTE AEREO NO TERRITORIO NACIONAL

DE	Natal	Recife	Maceió	Bahia	Caravellas	Victoria	Rio	Santos	Florianopolis	Porto Alegre	Pelotas
a) cartas e cartas bilhetes	5 gr.	5 gr.	5 gr.	5 gr.	5 gr.	5 gr.	5 gr.	5 gr.	5 gr.	5 gr.	5 gr.
b) impressos, encommendas-amostras	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.	12,5 gr.
PARA:											
Pelotas	1$000	1$000	1$000	$750	$750	$750	$500	$500	$500	$350	—
Porto Alegre	1$000	1$000	1$000	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350
Florianopolis	1$000	$750	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350	$500
Santos	$750	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350	$500	$500
Rio	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350	$500	$500	$500
Victoria	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350	$500	$500	$750	$750
Caravellas	$750	$500	$500	$500	—	$350	$500	$500	$750	$750	$750
Bahia	$500	$500	$350	—	$500	$500	$500	$750	$750	$750	$750
Maceió	$350	$350	—	$350	$500	$500	$750	$750	$750	1$000	1$000
Recife	$350	—	$350	$500	$500	$750	$750	$750	$750	1$000	1$000
Natal	—	$350	$500	$500	$750	$750	$750	$750	1$000	1$000	1$000

Avião Laté, typo de serviço de correio-aereo, utilisado pelas linhas C. G. A., com magnifico exito

Para a Europa até o territorio francez — Toulouse ou Paris — 2$500 por 5 grammas ou fracção de qualquer especie de correspondencia.

Para a Argentina e para o Uruguay — 1$000 por 5 grammas ou fracção tambem por qualquer especie de correspondencia.

A C. G. A. participa ainda ao publico que, d'ora avante, o pagamento da TAXA EXPRESSA, passa a ser FACULTATIVO.

Para quaesquer outras informações, dirigir-se á séde da Companhia, á Avenida Rio Branco, 50 — Telephone Norte 7.406.

Hydro-avião Laté, de serviço de correio das linhas C. G. A., utilisado entre S. Luiz e Porto Praia e Fernando Noronha-Natal.

OS DOIS INSEPARAVEIS

"(Affirma-se que o Dr. Fernandes Figueira morreu de desgosto pela campanha que, contra elle, movia o director da Saude Publica.)

A PESTE BUBONICA (ao Dr. Clementino Fraga) — Quando você quizer livrar-se de outro collega, é só me dizer; não se esqueça de que ha entre nós um tratado de alliança

O SR. LEMOS BRITTO, NO PORTO

Resumo do discurso que o Director da Succursal da S. A. "O Malho" pronunciou em honra ao Dr. Lemos Britto, no banquete offerecido pela "Illustração", de Lisboa

Aspecto da conferencia no Atheneu Commercial do Porto

"Há pouco mais de três semanas que se encontra em Portugal o dr. Lemos Britto.

Veiu a convite do Ateneu Comercial do Pôrto fazer ali uma conferencia que realizou com tal sucesso que os aplausos pareciam não querer findar; e nove banquetes lhe foram, a seguir, oferecidos, em onze dias!

Chega a Coimbra; e a antiga e nobre Universidade abre-lhe a sala dos Capêlos, magna honra, para a sua segunda conferência entre nós, outro grande sucesso. Os estudantes oferecem-lhe por tapete as suas capas. E depois dum banquete entusiástico, o bispo conde e a Academia fazem-lhe na estação uma cativante despedida. Bem haja a minha terra natal!

Entra em Lisboa onde já passara as horas que aqui demorou o vapor que o trouxe do Rio ao Pôrto. O Chefe de Estado, senhor General Carmona, digna-se recebe-lo imediatamente, altíssima distinção. O ministro dos Estrangeiros, dr. Bettencourt Rodrigues, acolhe-o, no dia seguinte, com fina gentileza e retribue-lhe rapidamente a visita. O ministro da Instrucção, dr. Alfredo de Magalhães, seu eventual companheiro de viagem, de Coimbra a Lisboa, com quem largamente conversou, aguarda ensejo para o obsequiar, sentando-o á sua mesa. O ministro da Justiça estava ausente, em Espanha.

O presidente e o vice-presidente da Ordem dos Advogados, Drs. Vicente Monteiro e Mario Pinheiro Chagas, visitam-no e levam-lhe as saudações da jurisprudência portuguesa.

A Sociedade de Geografia oferece-lhe as suas salas para a sua conferência em Lisboa. E apesar de apenas durante um dia a imprensa falar da mesma, apesar do periodo carnavalesco em que já se estava, apesar do assunto da conferência ser de filosofia politica, a sala Algarve encheu-se a trasbordar das mais destacantes individualidades do meio jurídico, do meio literário-jornalístico, do meio social de Lisboa, que lhe fizeram calorosa e demorada manifestação de apreço. A palavra fluente de Sousa Costa disserta-lhe antes um hino ao Brasil e ao conferente. Depois é o *Diário de Notícias* levando-o a Sintra e ao Estoril, por entre verduras e monumentos. E' a Embaixada do Brasil consagrando-o numa festa linda. O Club Brasileiro honrando-o. O lar de D. Emilia de Sousa Costa acarinhando-o. As direcções da Casa Pia, da Penitenciária, do Reformatório Padre Oliveira e da Tutoria da Infancia, homenageando-o; e hoje a *Illustração*, na sua casa de trabalho tipográfico, a oferecer-lhe singelamente um calice de vinho do Pôrto.

E isto tudo, não muito, embora, representando bastante, se olharmos a que o dr. Lemos Britto aqui chegou em vesperas de Carnaval, como já disse, e já amanhã foge á nossa admiração, por ter necessidade de ir a Madrid, abandonando, por nossa causa, a ida a Paris, porque quer dar-nos ainda três dias, antes de regressar a 1 do próximo Março, ao seu grande e luminoso Brasil.

Mas quem é êste homem, êste brasileiro tão simples, tão modesto, embora tão distinto, no trajar, nas maneiras e no falar comum?

Em Portugal, alguns, poucos, sabiam que no Brasil existia um dr. Lemos Britto, jurisconsulto, orador e jornalista. Vagamente. Eis porque me bato há vinte e cinco anos para que Portugal seja mais conhecido no Brasil e o Brasil em Portugal. E' quási um crime êste pouco conhecimento que existe entre as duas nações, uma filha da outra, e ambas falando o maravilhoso português. Há bem pouco não se conhecia no Brasil o nosso Manoel Ribeiro, primoroso prosador.

Mas quem é o dr. Lemos Britto?

Os nossos jornaes já têm dito muito, o suficiente para pôr em destaque a sua nobre individualidade de jurista, de jornalista, de orador.

Mas falta tanto, tanto!

Eu, que em vinte e cinco anos, vinte vezes fui ao Brasil, e dez vezes á Baía, sua terra natal e campo das suas primeiras vitórias, sei alguma coisa mais do que o que do dr. Lemos Britto, se tem dito, na imprensa portuguesa.

Não direi tudo, que vos roubaria muito tempo e magoará a modestia do alvejado.

(Termina no fim da revista)

O Dr. Lemos Britto em companhia do Sr. presidente da Republica.

Chegada do Dr. Lemos Britto a Lisboa, em Fevereiro deste anno.

SATANAZ NO GOVERNO

(Verificaram-se novos crimes politicos no Ceará, ficando os matadores sob a protecção do governo do Estado.)

MOREIRA DA ROCHA — Deixae que venham a mim os "pequeninos"...

A TORTURA DA ESPERANÇA

O augmento de vencimentos aos funccionarios federaes e municipaes

ASPECTOS ACTUAES DA QUESTÃO

O melhor trabalho em que já se pintou a tortura da esperança é de um escriptor francez que imagina um prisioneiro da inquisição ao fundo de um claustro, com a fuga cheia de peripecias impressionantes, que paralysam o coração, preparada pelos proprios algozes, e só não consummada á soleira da ultima porta.

Esse, no dominio da literatura, o melhor estudo da esperança feito supplicio e inquietação. Na esphera patria da administração, o que ha, porém, de mais modelar como contribuição á psychologia d'aquelle sentimento que a poesia costuma vestir de verde, devemos ao Sr. Washington Luis e ao prefeito Prado Junior, que ambos, de commum accordo ou não, prepararam para o funccionalismo publico, federal ou municipal, a mesma tortura dos sacerdotes da inquisição, accenando aos nossos burocratas, que se debatem afflictos entre as grades da vida cara e quasi prohibitiva, com uma lanterna maravilhosa que os ha de levar ao caminho da salvação e da liberdade de viver em tecto mais seguro e barato, e com pão menos amargo de preço e da luta de sua conquista. Essa luz magica que presidente e prefeito estão apontando ao funccionalismo é, excusado lembrar, a do augmento dos vencimentos.

Ha mais de um anno que não se fala noutra cousa. Ha muito mais de um anno mesmo. Basta dizer que a esperança afflorou quando o Sr. Washington, no discurso feito no banquete das classes conservadoras, falou na necessidade, que tomou logo a apparencia de formal proposito, de se reajustarem ao custo da vida os vencimentos do funccionalismo, afim de que melhor se operasse, harmoniosa em tudo, a politica da estabilisação. Os funccionarios rejubilaram e foram á cerimonia da posse. Mais tarde robusteciam-lhes as esperanças a idéa de que o augmento já fôra feito aos militares. Depois, então, quando se augmentaram os subsidios de deputados, senadores e intendentes, quando se dobraram, a bem dizer os vencimentos da magistratura, e do proprio presidente da Republica, e ainda do vice-presidente, as esperanças se tornaram deveras delirantes. Mas, esperança, presuppõe essencialmente espera... Os funccionarios ficaram esperando, e sempre com a impressão, á medida que o tempo corria, de que a realidade se avisinhava. D'ahi o alvoroço, sem precedentes, do fim do anno passado, quando o Congresso e o Conselho estavam a fechar-se.

Sim, diziam todos, o augmento está custando, mas, quando vier, é do bom, porque o governo já declarou que está estudando o assumpto, e as commissões especiaes já se organisaram, e estão queimando pestanas. O enthusiasmo era tão grande, que os funccionarios muitas vezes se revoltavam contra os deputados e senadores que apresentavam projectos de emergencia, formulando augmentos geraes numa percentagem de tantos por cento. As idéas do Sr. Frontin, defendendo o mecanismo da tabella Lyra, como as dos Srs. Irineu Machado e Nogueira Penido, não satisfaziam. Pois se o governo, de accordo com os estudos, de accordo com as estatisticas preparadas pelo Sr. Léo d'Affonseca, iria dar, no minimo, um augmento de 150 % sobre os vencimentos de 1914, seria um absurdo que se precipitassem os acontecimentos para um accrescimo de 30 ou 40 % apenas, a titulo provisorio, em verdade, mas com tendencia a se tornar permanente, como é tão dos nos nossos habitos.

Mas, entrava dia e sahia dia, semanas e semanas entravam e sahiam, e não surgia nenhuma providencia sobre os augmentos. O governo continuava a estudar...

Fechou-se o Conselho, e o prefeito ficou estudando... Fechou-se o Congresso Nacional e o Sr. Washington, idem, idem, estudando tambem...

Os empregados municipaes quizeram ir e foram ao prefeito, em commissão, indagar como era aquillo, se o augmento seria ou não approvado, e quaes as tabellas. O Sr. Prado Junior, sorrindo, com a sua affabilidade de "touriste" rico e "blasé", declarou que a commissão podia asserenar-se, e transmittir alviçareira á classe que até 29 de Fevereiro o augmento seria um facto...

Todos retiram-se alliviados. Era mais um passo. Mais uma phase no processo de tortura pela esperança!

Deante do exemplo dos funccionarios municipaes, os federaes tambem se quizeram tranquillisar. Foram em massa ao Cattete. Mas, ali pela altura da Lapa, a policia chamou a todos e disse, conselheira, com o largo gesto com que detinha a marcha triumphal:

— Não é direito ir ao chefe da Nação em massa. O melhor é dissolver o prestito, escolhendo-se antes uma commissão para ser recebida e ouvida em palacio.

E assim se fez, conciliatoriamente, como convinha. A commissão, que era de um, chegou ao Cattete sem maio accidente. O Sr. presidente da Republica estava em Petropolis, ao que parecia, mas lá mesmo, entre cravos e hortencias, estudava o caso, foi dito ao da commissão. Mais tarde — accrescentaram — S. Ex. marcaria uma audiencia, communicando aos interessados, por intermedio dos representantes escolhidos, o que pretendia fazer e havia resolvido em beneficio de uma classe tão vasta, e que tanto serve ao Estado, etc., etc. O da commissão, satisfeito, veiu cá fóra, e cantou a sua grande victoria. E todos viram a realidade ainda mais proxima, e não tinha a consciencia de que tudo era, afinal, mais uma phase do processo de tortura pela esperança...

Mas, entrando o anno, surgiu outro dia com o trabalho do deputado Mauricio de Medeiros, a demonstração dos estudos em que se empenhará a commissão da Camara. Os funccionarios federaes iriam ter augmento. O trabalho estava sendo publicado no *Diario Official*, Ministerio por Ministerio. Novas esperanças. Mais perto ainda a realidade, ou a transformação do sonho em realidade... E os funccionarios municipaes? Ah! com elles não houve quasi nada. Um pequeno desalento apenas... O prefeito deixou passar em branca nuvem o 29 de Fevereiro, o ultimo dia do prazo que fixára para o augmento! Mas, isto não queria dizer nada. Prefeito é prefeito. Se não assignou hontem, assignará amanhã. E a esperança voltou, voltou a torturar. E assim vae vivendo o funccionalismo, á espera do reajustamento dos seus vencimentos ao custo da vida. O diabo é que o Sr. Mauricio de Medeiros encara o custo da vida sem confrontar o que se ganhava em 1914 num determinado cargo, com o que se percebe hoje, sem cotejar os preços do armazem e da casa, da carne e do pão, do vestuario, etc., naquella época, com os de agora. O reajustamento planejado pelo deputado fluminense está bem longe, oscillando entre 10 e 20 % da taxa de 150 % sobre os vencimentos de ante-guerra, e de medida niveladora ou igualitaria da tabella Lyra, cujo principio foi defendido pelo senador Frontin. O Sr. Mauricio de Medeiros dividiu as necessidades do funccionalismo em varias ordens, segundo uma classificação estabelecida para todas as repartições, de maneira que um primeiro official, por exemplo, terá de pagar mais pela casa e pelo feijão se pertencer ás repartições de primeira categoria, e o arroz será mais barato para o que fôr incluido no quadro das repartições de terceira categoria do que para o de categoria immediatamente superior. A reforma, a uniformisação de quadros planeada pelo deputado fluminense visa assim crear tantas ordens de repartições e de cargos, que os vencimentos destes variam, de accordo com aquelles, numa relação entontecedora. A idéa é maravilhosa num paiz como o nosso, em que impera o gosto de se complicar tudo. Tem apenas um pequeno defeito: é

(Termina no fim do numero)

Como elles se divertem

De Janeiro até Maio, se não houvesse o Carnaval, a gente morreria de tristeza no Rio de Janeiro. Eu sempre tive, a respeito do Carnaval, a convicção profunda e segura de que se tratava de uma instituição nacional, com os alicerces na propria indole da raça e na propria natureza dos nossos costumes.

Então, vae-se admittir que uma coisa séria como é o Carnaval no Rio de Janeiro seja apenas uma velhissima festa tradicional, que aqui aportou, vinda de outros paizes, depois de muito sovada?

E' isto tudo, mas ha de ter encontrado aqui um ambiente proprio para renascer, para resuscitar com mais vigor e mais viço. Mais do que isso: ha de ter encontrado, aqui, uma lacuna a preencher.

Ninguem me tira da cabeça que o Carnaval, no Brasil, tem uma finalidade historica.

Ora vejam só a mulher que eu... perdão! quero dizer: Ora vejam só uma coisa. Fechado o Congresso Nacional, fechado o Conselho Municipal, pegando forte o Verão, que enxota as ultimas cigarras dos palcos e fecha quasi todos os theatros, onde é que a gente iria encontrar um encanto para os olhos ou um motivo de alegria ou bom humor, se a proximidade da chegada de Momo não começasse a revolucionar a cidade?

O brasileiro é um triste, conforme descobriu o Sr. Coelho Netto. Soffre de *embezerramento* — diagnostica o bacharel Monteiro Lobato. Imaginem agora um triste, emparedado dentro de um tumulo illuminado e teriam o carioca, se a previdencia dos nossos primeiros legisladores não houvesse creado todas essas casas de diversões que por ahi pullulam, no Largo da Mãe do Bispo e que já foram enumeradas anteriormente, e se não tivessem a sabedoria de só fechal-as, quando o Carnaval vem chegando.

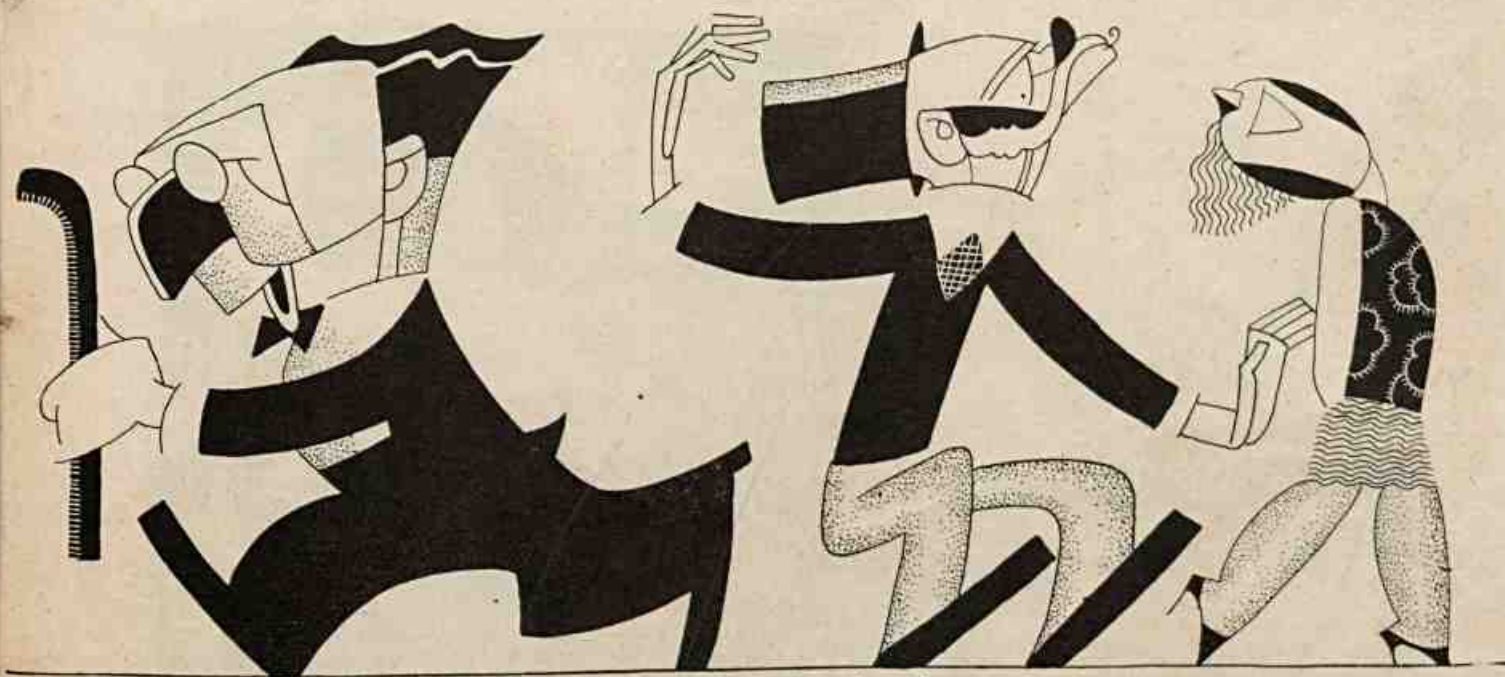
Morreriamos todos daquella doença do negro escravizado: *banzos*...

* * *

Agora, por exemplo. Bastava que o Congresso não abrisse em Maio. Até Junho ninguem supportaria mais. Porque, decididamente, não ha no Rio para onde correr, fugindo á monotonia das horas sem encanto e sem emoções. Que o diga o Sr. Rocha Lima. A censura theatral está acabando com o ultimo tempero que restava ás revistas: a pimenta *chanchada* e alguns palmos de pelle empoada. Para onde ir? E' a pergunta angustiosa do momento.

As opiniões se subdividem. Uns pensam como o Sr. Irineu Machado que a solução melhor é dar um passeio a Paris. Com S. Excia. estão de accordo, parece que pela primeira vez, os dezeseis membros da Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio.

A prova é que todos já se encontram de malas feitas.

Já o Sr. Fernandes Lima não é dessa opinião. Para o vate alagoano, não ha nada que se compare a uma sessão de um Cinema da rua Marechal Floriano Peixoto (500 réis a entrada), sentado lá no fundo, tendo ao lado um estivador suarento, e, á frente, a nuca raspada de uma cozinheira de pensão barata.

O pianista assassina valsas no piano, emquanto Tom Mix esmurra vaqueiros e galga serras abruptas em carreira desabalada.

Súa o estivador: súa mais do que uma esponja. Féde o *cangote* da preta. E, a certa altura, não se sabe se o que féde é o suor do estivador ou o *cangote* da preta. Começa-se sentir uma ebriez invencivel.

Sobre o piano, a valsa galopa allucinadamente, Tom Mix salta precipicios horrendos. A sala está nublada da fumaça dos cigarros. E o cheiro da preta pega aposta com o suor do estivador...

Ninguem resiste a essas sensações. O Sr. Fernandes Lima aconselhou-as a varios amigos.

* * *

O Sr. Pires Ferreira não gostou. Prefere as viagens de bonde e o estacionamento na Galeria Cruzeiro, encostado á parede da Brahma. Dali se descortina os mais famosos panoramas do Rio: exposições de ligas, meias e o resto. Nas viagens de bonde, o velho cabo de guerra põe em jogo recursos de tactica militar que fariam inveja a Joffre ou a Hindemburg. Aquelles dedos tremulos fazem investidas famosas, afundando em precipicios e resurgindo sobre pincaros erguidos, promptos a avançarem para a frente, sempre para a frente.

O deputado Henriquinho (tambem conhecido por Dr. Dodsworth) quiz experimentar as "sensações *raffinées*" do Sr. Fernandes Lima. Comprou uma entrada e penetrou no amplo salão escuro...

Só não vomitou o estomago e todas as visceras, porque, meia hora depois, a Assistencia o recolhia no Hospital do Prompto Soccorro.

* * *

O Sr. Lauro Sodré, cultor das letras e das artes, acha que não ha prazer espiritual que se possa comparar a uma leitura cuidadosa dos pareceres do Sr. Pedro Lago e do constitucionalista Lopes Gonçalves.

O representante paraense mandou encadernar em marroquim as obras desses dois scintillantes e encantadores magos da phrase e da idéa, que ultrapassam, e de muito, em profundeza ao Conselheiro Acacio e em clara simplicidade ao proprio professor Austregesilo.

Um dia destes, o Sr. Antonio Massa, que o foi visitar, queixou-se tanto de insomnias que o Sr. Lauro Sodré acabou emprestando-lhe os livros.

* * *

O Sr. Frontin não se diverte. Está exercitando novos golpes de capoeiragem regimental, que nem mesmo o Sr. Irineu Machado conhece. S. Excia. jurou ao Sr. Bueno Brandão uma desforra. E está disposto a tiral-a o mais breve possivel.

A sua diversão maior é o prazer de imaginar-se applicando no Sr. Bueno um desses "pulos de gato" que ninguem conhece.

L. P.

A capa de "Para todos...", de hoje. Um numero attrahente.

O Tico-Tico, nas lições do sabio Vôvô, ensina tudo que é necessario á cultura da creança.

AVISO AOS NOSSOS LEITORES

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e demais interessados, achar-se inteiramente esgotada a edição do ALMANACH D'O TICO-TICO para 1928. Deste modo, excusado é nos enviarem, daqui em deante, qualquer pedido de remessa deste annuario das crianças, pois a mais nenhum poderemos attender.

A DIRECÇÃO

Dr. DELLAPE

Attesto que a Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro especifico para as affecções do couro cabelludo. Tenho-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabelludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, a "Loção Brilhante", um excellente medicamento para as molestias do couro cabelludo. Eu proprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e quéda do cabello com resultados surprehendentes.

Dr. BENJAMIN REIS

Attesto ser a Loção Brilhante um optimo preparado, não só contra a caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo dado bons resultados a todas as pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Dr. RUBIÃO MEIRA

Attesto que a Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutico, pelo que tem observado, considera "a Loção" medicamentosa Brilhante, como dotada de magnificas propriedades para combater a quéda do cabello e extinguir promptamente a caspa.

A Prova Insophismavel

Dr. LUIZ MIGLIANO

Attesto que a Loção Brilhante possúe na sua composição substancias que evitam a quéda do cabello

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial.

A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor especifico tonico-capillar para combater a Quéda dos Cabellos, Seborréa, Caspas e todas as affecções do couro cabelludo.

Dr. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, aconselho-a sempre em minha clinica e posso este attestado sem o minimo constrangimento.

GRATIS!

Enviaremos pelo Correio a todos que nos mandarem o Coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

Snrs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Peço-lhes enviarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

NOME: ______
RUA ______
CIDADE ______
ESTADO ______

PUBL. ALVIM & FREITAS

A LUCTA CONTRA O MAL

Nada mais edificante e commovente em materia de esforço constructor do que esse que nos offerece o povo hollandez. Emquanto as demais nações do globo luctam apenas por se fixar, bem adaptadas á terra que lhes coube na doação do Creador, a heroica nação do norte europeu começa por construir ella mesma o solo que lhe falta, collocada como foi sobre nesgas de terra que a acção erosiva das aguas já teriam desfeito

O molhe de 18 kilometros de Wieringen-Medemblik; o trabalho foi começado em frente da igreja de Medemblik. Depois da repreza o molhe continúa para Oude Zeug.

Construcção de um molhe de 30 kilometros que deve fechar o Zuyderzeé

inteiramente, si não fôra a herculea resistencia do homem, cujo engenho vem construindo, nesse terreno, obras de uma technica que cêdo se tornou o padrão de todas as creações da hydraulica.

Agora mesmo, cogita esse povo de gigantes, expulsar o mar do Norte dos seus dominios por onde se intrometteu ha seis seculos, apossando-se de parte do territorio hollandez. O primeiro molle já reuniu a provincia de Norte-Hollanda á ilha Wieringen; o segundo prepara-se para ligar Wieringen á cidade de Medemblik, numa extensão de 18 kilometros. Limita o mesmo uma zona de 20.000 hectares.

Por isso que Deus fez o mundo, e os hollandezes a Hollanda...

Os trabalhos para seccar o Zuyderzeé — E' uma empreza verdadeiramente surprehendente de engenhosidade, ousadia e simplicidade technica ao mesmo tempo, a que os Hollandezes emprehenderam: a expulsão do mar do Norte fóra do dominio que as tempestuosas vagas cavaram, ha mais de seis seculos, no centro do territorio neerlandez, arredondando o golfo de Zuyderzeé.

Mappa mostrando o golfo e o grande molhe, vendo-se aterrado no Zuyderzée.

Desde 1284, a Hollanda soffre essa escravidão. Agora revoltou-se. Saccode o jugo. O primeiro molhe já reuniu a provincia de Norte-Hollanda á ilha de Wieringen; e agora formando no mappa o angulo de volta, o segundo molhe que vae de Wieringen á cidade de Medemblik (18 kilometros), apoiando seus alicerces no banco de Oude Zeug, delimita uma zona de 20.000 hectares, — primeiro polder que seccado dará, com 7 metros de altura, um excellente terreno de cultura.

E depois, a grande obra, a ousada decisão, a 5 kilometros ao largo da costa de Frise, no largo banco de areias submarinas vêem-se surgir e levantarem-se depois da repreza as estacas e paredões que formarão o molhe

(Termina no fim do numero)

Festa em Jacarépaguá

No dia 19 do corrente, commemorando o dia do Patriarcha S. José, Patrono do Orphanato do mesmo nome em Jacarépaguá, houve uma linda festa na capella do Collegio N. S. Rainha dos Corações, naquella freguezia, sendo celebrante da missa o Exmo. e Revdmo. Sr. D. Benedicto Aloysio Masella, digno Nuncio Apostolico da Santa Sé.

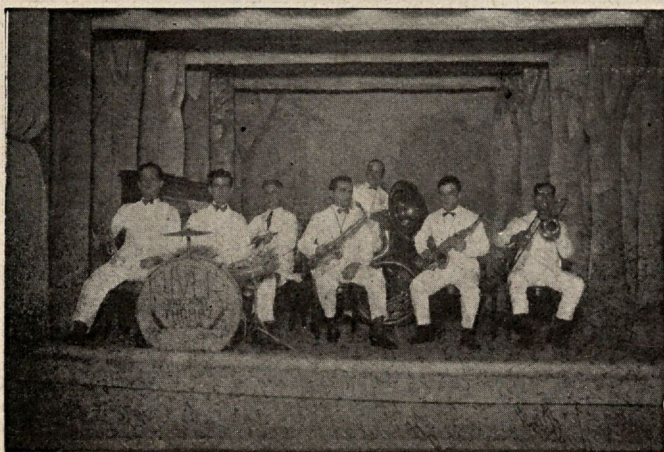
Celebrou tambem o Revdmo. Monsenhor Egydio Lari, auditor de S. Ex. Revdma.

Foi ainda naquelle dia lançada a primeira pedra do grande edificio a ser construido ali para recolher mais 500 creancinhas desamparadas.

Registramos agradecidos o gentil convite que para estas solemnidades nos enviavam as piedosas e esforçadas *Irmãs Servas de Maria*, que estão á frente de tão importante obra de caridade.

A VINGANÇA DO HOTELEIRO SUISSO

— Estupido inglez, que de nada se admira, — resmungou o hoteleiro com os seus botões; — diz que as nossas montanhas não são altas; que o lago é um tanque de criar patos; e que tem visto muito melhores panoramas do que o que das nossas janellas se avista! Mas deixe estar, que eu me vingarei; vou apresentar-lhe uma conta, que o ha de deixar admirado para todos os dias da sua vida!...

Representação da "Gata Borralheira", no Theatro João Caetano, de Nictheroy, pelos alumnos do Collegio Aydano de Almeida.

A "River Jazz-Band", magnifico conjuncto official da A. B. dos Empregados da Light.

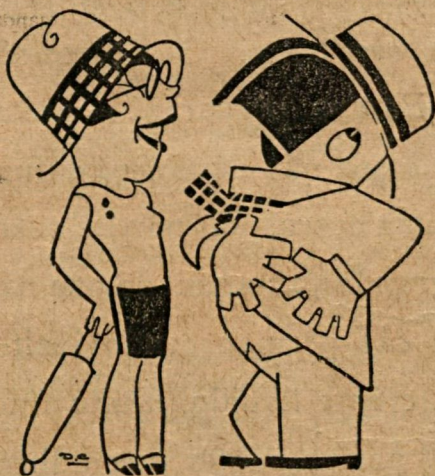
A LUCTA CONTRA O MAR

(Fim)

gigante, — 30 kilometros em pleno mar, — destinado a ligar Wieringen a Frise.

Nada é mais extraordinario, nada é mais emocionante que esses panoramas tirados de uma grande altitude, onde se vê o mar estriado por pequenas ondas que se irritam em lençóes de escuma quebrando-se sobre as estacas que a paciencia das machinas e o engenho do homem fazem lentamente, implacavelmente subir do fundo mar até a sua superficie, emergir, depois erguerem a alguns metros acima da agua dividida e vencida.

Daqui a dez annos, contam elles ter conquistado ao mar 226 000 hectares de terra, que serão as melhores da Hollanda.

M. K.

Papagaio quando fala,
E' porque sabe o que diz
Em negocios de governo
Sabe mais que o Ostão Luis.

A's terças-feiras — 400 réis.

CAFE'

ARTIGOS PARA CAÇA. ARMAS, MUNIÇÕES POLVORA

PUM

O QUARTEIRÃO-CIDADE

ESPECIAL PARA "O MALHO" — POR *WALTER PRESTES*

(CONCLUSÃO)

TUDO COMO EU DESEJAVA...

A' noite jantei admiravelmente, ouvindo tocar, além da orchestra, os cegos do violino e violão. Terminada a refeição, fui tomar café num estabelecimento novo, que dispõe de machina moderna. Depois comprei charutos e cigarros numa das muitas tabacarias e, antes de deitar-me num dos quartos do hotel, ainda tive o cuidado de verificar se as despensas estavam bem abastecidas. Tudo como eu desejava... Que durasse o sitio por muitos dias!... A vida era deliciosa.

No meu somno — eu ainda estava sonhando — tive outros sonhos. Mas esses não interessam...

ENAMORARAM-SE DA MINHA FARDA

No dia seguinte, pela manhã, o commercio da cidade sitiada abriu ás 8 horas, como de costume. Logo após o meu banho escolhi entre as duas barbearias da metropole a melhor e ali tratei do cabello, da barba e das unhas. Em seguida, já então bem perfumado, fui á leiteria, onde fiz a minha primeira refeição do dia. Muitas damas elegantes enamoraram-se da minha farda, assediando-me com seus olhares cubiçosos Correspondi a todas. Para insinuar-me ainda mais, passei o resto do dia a offerecer-lhes lindos presentes. A uma offertei carissimas rendas, que adquiri numa das lojas do lado do Avenida. A' outra offereci os mais finos *bonbons*, que encontrei nas melhores casas, bem como encantadoras vistas do Rio e das grandes capitaes. Presenteei as demais com elegantes chapéos, ultimos modelos de Paris, comprados numa casa *chic* da cidade. A' mais seductora das mulheres offereci um excellente piano allemão, o melhor e mais valioso que encontrei. Ella era cortejada por conhecido escriptor, cujo nome, por escrupulo, deixo de citar. Para humilhar esse rival, presenteei-o, então, com uma custosa caneta de ouro, toda cravejada de brilhantes.

UM REPORTER, DESEJANDO ENTREVISTAR-ME...

Sabedor de que eu era rico, o publico começou a adular-me. Toda a gente fazia questão da minha companhia. Naquella mesma tarde um funccionario dos Telegraphos convidou-me para ir a uma das muitas casas de fructas da metropole. Todos os engraxates, em numero superior a cincoenta, offereciam-se para polir, de graça, minhas botinas, e a todo momento mudavam-lhe os cordões. Um reporter, desejando entrevistar-me num logar onde pudesse escrever, fez-me sentar numa das mesas de um estabelecimento de caldo de canna. Tomadas as notas, foi transmittil-as por um dos innumeros telephones publicos, na galeria que dá para a Avenida.

— Venha commigo, general — convidou-me. V. Ex., ficando junto ao apparelho, impede que eu diga alguma inverdade ao redactor ou que tenha qualquer equivoco na transmissão.

NÃO HA VAGA...

Estavamos parados no centro da galeria, entre duas portas de um mesmo lado. Cada uma abre para um aposento. Ambos, porém, têm o mesmo tecto, separados apenas por meia parede. Numa face desta estão installados telephones publicos. Na outra, em correspondencia, enfileiram-se mictorios, tambem publicos. Do lado dos telephones, quatro ou cinco moças falavam nos apparelhos, muito colladas á parede. Do outro, frente a frente, separados dellas apenas pelos dez centimetros de espessura da divisão, estavam os frequentadores do escuso aposento. Neste o freguez não paga nada. No outro paga 400 réis por cinco minutos. O reporter que me entrevistara entrou primeiro na sala dos telephones e depois na outra. Em seguida voltou e disse, contrariado:

— Não ha vaga em nenhuma... Tenha paciencia, general. Eu vou ali noutra porta, para comprar passagens de bonde.

Defronte ao mictorio, no outro lado da galeria, uma senhora lavava as mãos numa installação com espelho, toalha e sabonete. Não muito longe de mim, um homem despedia-se de outro, dizendo-lhe:

— Appareça, para fecharmos o negocio. Meu escriptorio é aqui mesmo, no meio desta galeria Aqui se resolvem as cousas rapidamente, porque não existem cadeiras para o cidadão descansar. Ha uns quinhentos escriptorios nessas condições. O senhor já sabe a que horas funcciona o meu.

...SE ALGUEM DUVIDAR...

A tarde correu normalmente, apezar de continuar o sitio. A's 11 horas da noite as casas de chopp começavam a ficar desertas. Passou por mim o dono de um dos estabelecimentos de mensageiros e disse-me que estava contrariadissimo, pois, em vista da situação reinante, o balcão ficára apinhado de pacotes, que não podiam seguir o destino. Uma mulher chamada Iracema, mas que tem o vulgo de "Bocca-torta", comprava a um almofadinha uma gramma de cocaina. Ia retirar-me para o meu aposento, quando fui abordado por um homem.

— Posso apagar as luzes, general?

— Que luzes?

— As da cidade!

— E' você o apagador?

— Sim. Trabalho ali naquella sub-estação da Light, a do 2° districto.

Olhei na direcção indicada e li, num cartaz collado á porta, onde se via tambem o desenho de uma caveira: *Perigo de vida!*

— São seis mil "volts"! — disse o homem, como se pretendesse intimidar com tantos "volts" o commandante da praça sitiada.

— Está bem. Apague!

O empregado da Light rodou nos calcanhares e caminhou em direcção á porta do departamento, onde penetrou. Lembrei-me, então, de que não tinha phosphoros e, receioso de ficar ás escuras, sahi no encalço do electricista, afim de arranjar qualquer lume. Ao avistar-me, o homem, que ia accionar um grande registo, advertiu-me que tivesse calma. E puxou para baixo a chave da illuminação.

Nesse momento, a luz do sol incidiu-me de cheio no rosto.

Despertei. Não estava, porém, em minha cama. Havia trabalhado a noite inteira e adormecera no bonde, em caminho de casa.

Tudo isso foi sonho, repito. Os personagens são fantasticos. Mas, se alguem duvidar da realidade do scenario, vá á Galeria Cruzeiro e verifique...

COMPRIMIDOS BI-DIGESTIVOS — Papaina e Taka Diastase — Digestões difficeis.

MALTE KOLA — (Glycero Phosphato de Sodio) — Convalescenças — Chlorose — Impaludismo.

ENTEROZYMASE — Fermento Bulgaro — Diarrhéa — Infecções intestinaes — Fermentações — Gazes e Colites.

CITROSOLVINA — Citrato Tri-Sodico-Granulado Effervescente Azia — Digestão demorada.

LEVEDINA — Levedo de Cerveja Seleccionado — Furunculose Diabete — Dermatoses.

GUARANA' IODO KOLA — Tonico — Regularisa a circulação. Estimula o cerebro.

GOTTAS PHYSIOLOGICAS — Guaraná Iodo Kola, Arrhenal — Neurasthenia — Tonico uterino e do cerebro. Miseria organica.

LYODIL (Empolas) — Iodo Organico — Menthol — Gaiacol — Eucalyptol e Lecithina em oleo de Figado de Bacalhau — Fraqueza pulmonar — Grippe — Bronchite.

CARVÃO NAPHTOLADO GRANULADO (Benzo — Naphtol) — Perturbações Gastricas — Fermentações Intestinaes — Diarrhéas chronicas — Enterocolites.

XAROPE IODETO DE CALCIO COMPOSTO — A base de Nogueira e Japecanga — Rachitismo — Lymphatismo — Engorgitamento ganglionar.

AGUA INGLEZA — Quina e plantas carminativas em generoso vinho do Porto — Tonico — Estomachico — Anti-febril.

BABY-FLORA — Talco Boricinado — Frieiras — Brotoejas — Assaduras das creanças.

XAROPE BALSAMICO — Tolú — Renovas de Pinheiro — Resina de Jatahy — Bronchites — Catharros — Defluxos das creanças.

NUTRICAL — Saes de Calcio Phosphatados em assucar de leite — Remineralisa o organismo — Pre-Tuberculose — Creanças.

CONSELHOS MEDICOS

Silva Araujo

VINHO Silva Araujo

IODO TANNICO PHOSPHATADO

Excellente reconstituinte

SUCCEDANEO DO OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

Este vinho encerra sob forma agradavel os principios medicamentosos contidos no oleo de figado de bacalhau

DOSE 3 calices por dia antes ou depois das refeições

Creanças aos 1/2 calice

DEPOSITO DROGARIA & PHARMACIA · Rua 1º de Março 9 e 11

FABRICA

DE PRODUCTOS CHIMICOS [illegible]

RIO DE JANEIRO

RESUMO DO DISCURSO PRONUNCIADO NO "PORTO" DE HONRA OFERECIDO PELA "ILUSTRAÇÃO", DE LISBOA, AO DR. LEMOS BRITTO, PELO DIRECTOR DA SUCURSAL DA S. A. "O MALHO".

(FIM)

Eu pergunto aos que, como eu, acompanharam ao Rio o presidente Almeida: quem estava ao lado de Ruy Barbosa quando o então nosso Chefe de Estado foi visitar o grande brasileiro hoje desaparecido? Lemos Britto, entre raros dos seus eleitos.

E' que o grande Ruy apreciava-o tanto que por êle se fazia substituir em certas sessões de propaganda político-social na Baia, tornando-se seu porta-voz e porta idéas. Quem enviou o Brasil ao Congresso da Criança, do Chile; o dr. Lemos Britto, ali fazendo conferências notáveis, nêsse congresso; na Corte do Supremo, e na Universidade.

O Brasil decretou a organização dum Conselho Penitenciário e que dêle fizéssem parte os seus maiores jurisconsultos. Escolhidos: Candido Mendes de Almeida, Sá Freire, antigo presidente da Ordem dos Advogados, e Lemos Britto.

Amigo fraternal do actual Chanceler do Brasil, o último número da *Illustração Brasileira* lá o traz ao lado do ilustre dr. Octavio Mangabeira, quando da assinatura do novo convénio com o Perú.

O Rio tem uma modelar instituição de menores abandonados, a Escola 15 de Novembro, orgulho de nacionais e admiração de estrangeiros: quem é o director: Lemos Britto, que é também membro da Sociedade de Direito Internacional.

E na imprensa?

Antigo redactor-em-chefe do *Jornal de Noticias, Jornal Moderno* e *Correio da Manhã*, da Baia, mais tarde director dos *Imparcial* e *Diário da Tarde*, da mesma capital, é hoje colaborador dos principais jornais do Rio.

E como publicista?

Está aqui um dos seus últimos livros "Solano Lopez e a guerra do Paraguay" e diz-nos no ante-rôsto o nome e número das obras de Lemos Britto — número 31.

E é preciso notar que a que se intitula "Scistemas Penitenciários no Brasil", são três grossos volumes esgotando o assunto e para factura do qual elle aproveitou tôda aquella nação.

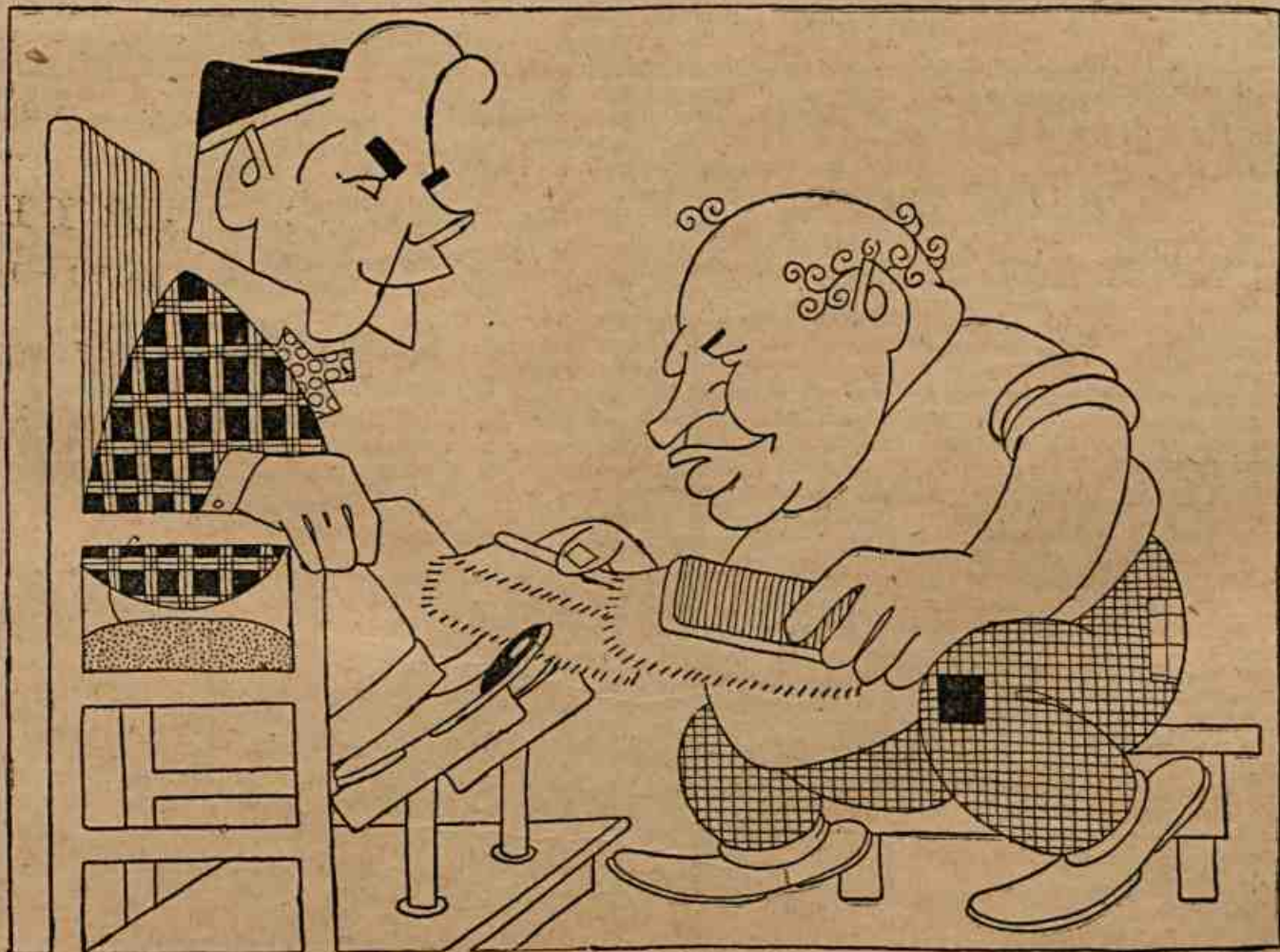
Ah! Se Vossas Excelências conhecessem as homenagens que o dr. Lemos Britto tem tido dentro e fóra do seu país, dentro do seu país sobretudo!

E' ler o que diz da sua partida para Portugal, o grande *Jornal do Commércio*, do Rio, por exemplo. E toda a imprensa brasileira afinou pelo mesmo diapasão.

A Associação Comercial do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Comerciaes do Brasil, elegeram-no seu alto representante junto das congéneres do Chile, o que resultou numa apoteose ao Brasil, numa sessão por estas últimas organisada.

A mentalidade sul-americana ofereceu-lhe há tempos um album — veludo e ouro — cuja primeira assignatura foi a do dr. Arthur Bernardes, então Presidente da República, raro preito a um inteletual.

Em dois congressos internacionais o dr. Lemos Britto foi aclamado o orador oficial pelos representantes de todos os paises da América.

HISTORIA SEM PALAVRAS

A BOTINA DO PRESIDENTE (*contrariando o ti tulo*) — *Se os homens seguissem sinceramente as suas vocações, haveria de certo mais engraxates que botas a engraxar.*

O que lhe estamos, portanto, fazendo em Portugal, é pouco, mas sincero, é pouco, mas expontaneo, pouco, mas é justo.

Devo, porém, dizer a V. Exas. que o dr. Lemos Britto está sendo, desde que chegou a Lisboa, alvo de uma homenagem especial, que nunca em Portugal se prestou, mas que não me concedem permissão para descrever. Outras se lhe seguirão ainda, assim creio.

E a própria homenagem a que estais assistindo julgo que tem de inédito a ser a primeira no seu género que se tem prestado em Portugal, pelo local em que se realiza.

Permita-se-me que a cognomine de gentilissima e que enderece aos dictores da *Illustração* os meus maiores parabens por ela honrar o Brasil na pessoa dum seu tão ilustre filho, nosso distintissimo hospede.

ALCANTARA CARREIRA."

NOTA—A homenagem especial a que me refiro foi a do *Diário de Noticias*, offerecendo hospitalidade ao dr. Lemos Britto num dos nossos melhores hoteis, ao que o grande jornal se não referiu durante a estada em Lisboa do illustre jurisconsulto e que só foi tornada publica por instante pedido do homenageado em carta que lhe dirigiu ao partir.

A. C.

BOMBEIROS

(FIM)

Isso entre a agitação dos bombeiros que erguiam mangueiras, que as uniam para communicar agua á torre de escada, obedecendo ao commando do sargento Firmo, para, em menos de um minuto o bombeiro que se mantinha lá em cima, a 30 metros de altura, num desafio ás forças do equilibrio, vencendo as traições deste com a audacia mais fria, começar a despejar agua num jacto impressionante e obrigando-o a uma curva graciosa.

Cortando o fio das emoções que nos assaltavam, o major Tenreiro nos detalhava dados technicos do maravilhoso apparelho, dizendo-nos que elle peza 5.800 kilos e que todos os seus movimentos — como aliás vimos — elevação, rotação e desenvolvimento são automaticos e executados por um unico homem, sendo utilissimos os seus fins e os seus serviços que presta sobretudo para o salvamento de vidas em predios altos e cujas escadas sejam presas das chammas.

Mas voltamos a mirar a engenhosa escada que se encolhia rapidamente, como empurrada por mãos mysteriosas, devolvendo os bravos, que de sorriso nos labios, della saltavam contentes como se não viessem de um perigo...

* * *

Ahi está, em traços ligeiros, a impressão que colhemos, numa destas manhãs, no Quartel Central do Corpo de Bombeiros. E' o relato fiel do que vimos.

Focalisamos, assim, rapidamente, o estado de conservação do material que muito honra a administração do seu commandante Coronel Maximino Barreto, pondo em relevo a maravilha da escada *Magirus*, que depende tão sómente de recursos financeiros.

Muito propositadamente deixamos de fixar as glorias dos heróes, esses homens cuja vida é um verdadeiro sacerdocio e cujos sacrificios não ha dinheiro que pague, porque ellas serão objecto de uma outra reportagem, nas quaes terão o devido destaque, no nosso proximo numero.

CONSULTORIO MEDICO

A. B. (Rio) — O gottoso deve ser sobretudo vegetariano e hydrico. Regime, hygiene, exercicios repetidos.

Int.: Benzoato de lithina, 50 centgrs. Para uma capsula. M. n. 16. Tome 2 por dia.

Os banhos de luz são recommendaveis (sedativos).

DONATELLO (São Paulo) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann).

Injecções de *Bismuthoidol* Robin e uma série de 4 a 5 grs. de Néo-Salvarsan (914).

PROMETHEU (Bello Horizonte) — Contra a asthma essencial recommendo-lhe a seguinte fórmula.

Uso int.: Xarope de flores de laranjeiras, 300 grs.; Iodeto de sodio, 10 grs.; Chlorhydrato de heroina, 10 centgrs.; Tintura de belladona, 5 grs.; Sal de adrenalina, 5 grs. Tome 1 a 3 colheres de sopa por dia.

Injecções de Ephetomina Merck.

ESTUDANTE (Porto Alegre) — A hemoptyse póde ser um incidente revelador de alta importancia, unica manifestação de uma tuberculose pulmonar, abortiva, caracterisada pela cortico-pleurite, ou de uma tuberculose commum ou ainda de uma tuberculose fibrosa. Mas ha outras causas de hemoptise: cancro, pleuresia inter-lombar, kysto hydratico, bronchetasia. E' indispensavel o exame pelos raios X.

GRINGO (São Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga, etc.). Tratamento: injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol*. Diathermia.

SCIENTE (Bahia) — Como medida preventiva e prophylatica aconselho usar a seguinte fórmula:

Uso ext.: Cyaneto de mercurio, 10 centgrs.; Thymol, 1 gr. 75; Calomelanos, 25 grs.; Lanolina, 50 grs.; Vaselina, q. b. para 100 grs. M. em bisnaga. Use como tópico.

F. H. (Rio) — Uma cousa é citar versos, outra é crer nelles. Sim, os versos de Alvaro Moreyra têm caracter arbitrario e são profundamente subjectivos (caracteristicos da poesia moderna).

VIAJANTE (Victoria) — Contra o enjôo de mar recommendo-lhe a seguinte fórmula: Uso int.: Sulfato de atropina, 2 millgrs.; Agua distillada, 100 grs. Uma colher de café, antes das refeições.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Rua Uruguayana n. 5 — 1° andar — Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5.763 Central — Caixa Postal 2316.

UM ARTISTA QUE DEVE SER LEMBRADO

por ADALBERTO MATTOS

(*Fim*)

las Artes da nossa cidade. Aqui fica a idéa. Esperamos ver dentro em breve a figura do velho artista perpetuada no bronze eterno, como um exemplo vivo e como testemunho das virtudes que elle soube conservar até á morte."

Renovamos o appello na certeza de ver a idéa vencedora. Angelo Agostini foi um verdadeiro amigo dos artistas e o Brasil muito lhe deve.

— *Quando me pagarás aquella divida?*
— *Mas, não tenho fundos.*
— *Então, depressa os alcançarás.*

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

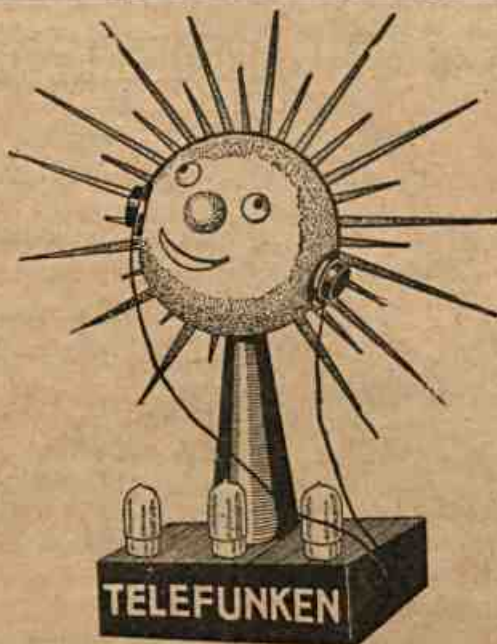
Central 134, 1°, e rua 7 de Setembro, 166, Rio.

MASSAGENS DE BELLEZA para tirar rugas, bexigas e todos os defeitos da pelle. Tratamento do oval do rosto. Limpeza de pelle para tirar ESPINHAS, PONTOS PRETOS, GORDURA, luzidio, FECHAR os póros, etc., a 8$000. MASSAGEM MEDICA especial para curar a PRISÃO de ventre e reduzir a gordura. Enrigecimento das carnes. Tratamento dos SEIOS, SOBRANCELHAS. MANICURE, Destruição radical dos pellos, PINTURA de cabellos em todas as côres com duração de 2 annos. ONDULAÇÃO MARCEL e Permanente. CORTE de cabellos. Tratamento das MÃOS, 400 productos de BELLEZA de fama mundial premiados com o GRANDE PRIX. Não faça mais experiencias. Peça o estojo amostra RAINHA DA HUNGRIA, com 7 productos, 7$000, que transformam a sua pelle em 3 dias, numa Belleza incomparavel! Escreva hoje mesmo. Resposta mediante sello. Catalogo gratis.

G O N O R R H É A

em homem, mulher e creança. Estados chronicos e agudos. Effeitos surprehendentes. Use a nova fórmula franceza, o

H Y S T A N

Depositarios: ARAUJO FREITAS & Cia.
RUA DOS OURIVES — RIO

MATERIAL PARA RADIO

CIA. BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

SIEMENS - SCHUCKERT S. A.

RUA 1° DE MARÇO, 88

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 908

Com optimos resultados

O sr. capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante diz:

"Estação do Cerrito 9 de Jnuho de 1917. — Sr pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz uso com *optimos resultados* do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento de bronchite asthmatica de que fui curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico dr. José Domingos Boeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaz e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me comvosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De v. s. atto. e obr. *Luis José de Siqueira*

Confirmo este attestado. — *Dr. E. T. Ferreira de Araujo*. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brazil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

CURA DA HYDROCELE

O *DR. LEONIDIO RIBEIRO*, ESPECIALISTA NA CURA RADICAL E GARANTIDA DA HYDROCELE PELO SEU PROCESSO SEM OPERAÇÃO, SEM DÔR NEM FEBRE, NÃO PRECISANDO O DOENTE INTERROMPER SUAS OCCUPAÇÕES HABITUAES, AVISA A SEUS CLIENTES QUE TENDO REGRESSADO DE SUA ULTIMA VIAGEM A EUROPA, ABRIU SEU NOVO CONSULTORIO, A

RUA GONÇALVES DIAS, 51,

ONDE É ENCONTRADO DIARIAMENTE DE 3 AS 4. TEL. 3231 CENTRAL.

SENHORAS

O ultimo invento norte-americano assegura-vos completa extirpação dos cabellos superfluos do rosto, braços, etc. A DEPILINA SARAH é o melhor producto até hoje existido para aquelle fim. Applicae o mesmo e notareis que os cabellos sahem com as raizes. Outros depilatorios em venda no mercado mais não fazem que cortar os cabellos, fazendo o effeito de uma navalha. Devolveremos a importancia se não der o resultado desejado.

Preço do tubo 20$000; pelo correio, 21$000. Deposito para todo o Brasil: ANTONIO A. PERPETUO & CIA. Caixa postal, 1128. 151, Rua do Rosario. RIO DE JANEIRO. (*Se tiverdes alguma informação de sigilo a pedir, podeis dirigir cartas a Mme. E. Harris, para o nosso endereço*)

PRODUCTO DA CIA. CASTELLÕES

A' venda em todas as charutarias

A ALGUEM...

Minha inconstante amiga:

Foi um mixto de alegria e de tristeza o que senti hoje, quando recebi a sua missiva, trescalante de perfume.

Sim, minha amiga, por mais que isto lhe pareça paradoxal, senti grande alegria e não menor tristeza... Explico: alegria, para o meu orgulho de homem, por ter uma mulher a meus pés; tristeza, por ser obrigado a lhe dar, agora, o desgosto desta negativa formal ás suas pretenções insensatas....

Ah! minha amiga, bem quizera responder-lhe mais affectuosamente; porém, só lhe poderei dizer o que sinto. E por si só sinto, não se zangue, uma amavel compaixão... Uma compaixão boa, que faz bem á alma da gente...

E essa sua illusão de prender-me a si: haverá coisa mais irrealisavel?

A sua amorosa missiva, de hoje, trouxe-me a noticia triste de que você ainda não me conhece sufficientemente.

Então acreditava que eu cahiria no laço, que as suas bellissimas mãos armaram? Não; eu conheço muito a alma das mulheres...

E é por conhecer a psychologia feminina que não acredito naquelle amontoado de futilidades, phrases banaes, mentiras frivolas, que você me mandou no seu elegante enveloppe de tarjas douradas.

Ha trechos deliciosos em sua cartinha. Aquelle, por exemplo, em que exprime a admiração intellectual que tem por mim, chega a ser maravilhoso... Como se você comprehendesse alguma coisa de espiritual, você, typica boneca futil deste seculo de materialismo...

Quando, ha dois mezes, começamos o nosso ingenuo "flirt", nunca suppuz que, em seu "pobre coração", deixasse "raizes muito profundas"... Aquillo não passou, para mim, de um divertimento passageiro e sem consequencias. O meu unico desgosto é ter deixado aquellas "raizes" em que fala tão romanticamente... Mas... corte-as. Não ficarei zangado por isso.

Póde até, se quizer, usar aquella navalha com que tão cuidadosamente se depila.

Esqueça-me. Ficarei gostando um pouquinho mais de si. Porque não são poucos os prejuizos que as suas cartas me dão.

Hoje, por exemplo, estava escrevendo um conto sobre esta coisa verdadeiramente deliciosa, que é o amor no Oriente. Pois bem, com a sua chegada, (a carta é o seu retrato moral) perdi toda a inspiração. Ficará em meio, o meu conto. Vou escrever, agora, sobre a vida mysteriosa de uma creatura que eu conheci no High-Life, neste High-Life que você frequenta, no Carnaval, com a complacencia de seus papás...

Poucas vezes uma carta feminina interessou-me tão pouco, como a de hoje, que eu logo reconheci ser sua, pelo nervosismo que os seus delicados dedos traçaram em sua letra.

Não me interessou, porque já lhe conhecia o conteúdo. Já sabia, de antemão, que, fóra as futilidades, a sua missiva era um punhado de lamurias, chamando-me de ingrato, forçando-me a uma declaração de amor.

Mas essa eu não lh'a faço, porque não a amo.

O que fez approximar-me de si, não foi, como pensa, ter sido empolgado por um possivel amor, sincero, apaixonado. Foi tão sómente a seducção de sua boquinha rubra e maravilhosa, a ardencia fascinante de sua carne moça, emfim, foi a hypnose que sobre o meu temperamento exerceu esse seu corpo, perfeitissimo, divino.

Eu adoro o seu corpo, minha amiga!

Mas, infelizmente, as nossas almas não se comprehendem. E eu nunca poderia amar, sinceramente, uma alma que não fosse egual á minha. E a sua não o é...

E' por tudo isso, minha amiga, que peço que me esqueça.

Não pense que acredito no amor que diz ter por mim. E' falso, como as joias que usa.

E é por isso que a tristeza que senti ao começar esta carta, desappareceu, transformou-se. Transformou-se em receio... Em um receio enorme de lhe estar sendo aborrecido, de lhe roubar o tempo destinado ao amiguinho que, certamente, lhe espera na ante-camara de seu lindo "boudoir"...

Minha amiga, vá attendel-o. E não se esqueça de ser, no futuro, menos leviana do que foi para commigo.

Não se deixe vencer tão facilmente... Não esqueça, tambem, este seu amigo, que lhe beija, respeitosamente, as delicadas mãos. — *Guilherme*.

DANTE N. COSTA.

HOROSCOPOS DE EXPERIENCIA
GRATUITOS AOS LEITORES DESTA REVISTA

O Professor ROXROY, conhecido astrologo, resolveu favorecer uma vez aos habitantes desta nação, fazendo-lhes horoscopos de experiencia gratuitos.

A fama do Professor ROXROY tem-se espalhado tanto que qualquer commentario da nossa parte seria excusado.

A faculdade que possue de ler a vida humana a qualquer distancia é verdadeiramente assombrosa. Mesmo astrologos de maior fama o reconhecem como mestre e seguem as suas lições.

Elle lhe dirá de quanto V. S. é capaz, ensinar-lhe-á a maneira de alcançar o exito. A certeza de seu golpe de vista na apreciação dos acontecimentos passados, presentes e futuros surprehendel-o-á e ajudal-o-á.

O Sr. Paulo Stahmann, astrologo de grande nome, de Ober Niewsadern diz:

"O horoscopo que o professor ROXROY preparou para mim, está de absoluto accôrdo com a verdade. E' um trabalho muito consciencioso e altamente scientifico. Como astrologo que sou, examinei cuidadosamente os seus calculos planetarios e indicações, tendo a prova de que o seu trabalho é perfeito em todos os detalhes e que elle está a par dos ultimos progressos de sua sciencia".

Si V. S. deseja aproveitar esta offerta especial e obter uma resenha de sua vida, basta lhe escrever seu nome e direcção, dia, mez, anno e logar de seu nascimento (tudo bem claro).

Indique si é homem, senhora ou senhorita e cite o nome desta revista. Não precisa mandar dinheiro; si quizer, porém, póde mandar uma nota de rs. 1$000 para despezas de porte e escripta.

Envie sua carta sellada com rs. 400 para: ROXROY Dept. 1.337 V. Rua Emmastraat, 42 — Haya — Hollanda.

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo.

Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40$000. Encadernação elegante: 48$000, mais 3$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — *Rua Gonçalves Dias, 78* — Rio de Janeiro. *(O. M.)*

1 9 2 8

2º TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.
Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.
Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 102

1—2—O instrumento do preguiçoso é o mesmo do tolo.
Vivekamanda (Parahyba)

2—1—E' espantoso vêr o passaro na qualidade de feroz.
Wesmingos (Sorocaba)

4—2—Se abati de valor é porque tenho por elle desprezo.
Yolanda (Bahia)

3—1—Mette a força no juizo de Alice, quando ella fica absorta.
Zizinha (Bahia)

3—1—2—Ccimera é a esperança frivola, filha de goda imaginação abundante mas illusoria.
Amir

2—2—No gargalo do vaso está o sello situado.
Anjoro (S. João d'El-Rey)

3—1—O que ao moleiro nota-se depois de ter desfalcado alguma cousa.
Ave da Sorte (Bahia)

1 1|2—1|2 1—Depois disso o tabaréo tem de conhecer o senhor.
Aventureira (Bahia)

1—2—O abandonado tem dente no logar exposto ao sol.
B. Aguiar (Muzambinho)

2—3—No Rio encontrei uma mulher com um dos nomes de Venus.
Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

3—2—O juro de 11 por cento é uma abundancia; isto só para usurario.
Bartholomeu José Apomplo (Camamú)

1—1—Quando o homem está quasi cego, protege-se-o da luz com este tecido.
Butua Camenas (Conceição do Serro)

ENIGMAS CHARADISTICOS
103 a 110

Aos neóphitos

Não sou nada nesta vida,
Pois nem vida ao menos tenho,
Mas tenho lingua comprida
E bonito sobrecenho!

Tenho cabeça de gente,
Sobre o corpo de um pateta,
Andando continuamente,
Sem nunca attingir a mêta!

Si chove eu fico pingando,
Quando não fico enlameado;
Mesmo assim vou sempre andando
Sem nunca ficar cansado!

Finalmente, ao descansar,
Da má vida que me dão,
Chego até a embolorar
Em qualquer canto do chão!

Rei da Ironia (Da A. C. L. B. e L. C. P. — S. Paulo).

No *principio* deste total
E' que qualquer bom charadista
De verdade, quebra a cachola
Então bota o ponto na lista.

Não é difficil vel-o maluco,
Por que deste o fabricador
Quer que com finaes e segunda
Finde todo decifrador.

O principio do tal *principio*
Pós do tal *principio* a terceira
Principio tambem póde ser
De verdade, não brincadeira.

Alonsinho (Do G .C. Recifense — Recife, Pernambuco).

P'ra cidade do total
(Europêa, por signal)
Foram prima e derradeira,
Levando centro e primeira
(Esta de outra maneira).
Só é centro da salseira,
Quem é prejudicial.
Olivares (Pomba

Quem tem centro e derradeira,
Faz a prima repetida.
Todo homem mesmo faz isso
Quando pequeno na vida.
O todo é material,
Embora não tenha sal.
Myryan (Do G. C. Recifense, Recife)

Ao Antropophylo, sem "grypho"

Querendo alguns madrigaes
Dirigir a uma bella
Fui lhe dizendo á janella:
— Tens o todo qual finaes.

Mas ella, com indifferença
Qual extremos, sem receio:
— Não o acho tal qual o meio —
Respondeu-me e sem detença

P'ra curar minha paixão
Prescreveu banhos e disse
Com ares de chocarrice:
— Coma sal, chupe limão...
Anchieta (L. C. P. — S. Paulo)

Para o Carlos Costa decifrar

Em casa sobre a primeira
(Sem o fim) mais a segunda
(Sem final) e a derradeira
(Sem prima), que barafunda!
Vi a minha principal
(Sem a prima) e fim do meio,
(Um homem, que não é feio)
Com extremos do total
Sem lá da ultima, (que enl[illegible]
O começo. Deste engodo,
Quero vêr quem acha o to[illegible]

Como acima ficou dito
Os "cujos", que me refiro
Queriam fazer do centro
(Do total que não admiro)
Unido á parte do fim
(Uma *planta* assim, assim)
O *busto* deste chinfrim.
Spartaco (A. L. C. P. — Belém, Pará)

Minha prima é a *favor*
(Vejam que falta de senso)
Do estorvo deste final,
Que vive ao todo propenso.
Violeta (Do G. C. Recifense, Recife)

A sciencia nos diz, e é rudimentar:
Extremos (um navio por signal)
Tem tambem centro e prima da final.
Podendo-se tambem accrescentar:
Donde saem primas sem a que é final
(Uma fumaça emfim bem viva).
Fiz aqui tudo que me foi possivel
Para tornar-me um pouco comprehensivel.
Alvasco (Recife)

CHARADAS ANTIGAS 111 a 119

Nesta bella secção—2
Todo edipista se esforça,—2
E a busca da solução
Com bateria reforçada.

Pan (Da T. E. — São Luiz, Maranhão)

Noite de insomnia tenebrosa e fria,
noite medonha a que hoje vou passando;—2
lá fóra ha um silencio que arrepia,
em casa todos dormem... e eu velando!

Não tarda muito vae surgir o dia
e as andorinhas, a chilrear, em bando,
virão falar aos homens da alegria
que nos seus corações está reinando.

E eu penso e escrevo, mas de ouvir não cesso
a phrase: "Amar é gostar de uma vez".
Amar!... deve ser bom, porém confesso

de amor sei tanto como de chinez,—1
mas tenho um sonho bom... Ora que tonto!
De que vale sonhar quando se é "prompto?..."

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

Ao Carlos Costa, agradecendo e retribuindo o seu "Par do Reino".

Alguma cousa tive de indeciso—1
Ao achar a primeira solução;
Mas inda de uma *lettra* foi preciso—1|2
Para a ultima e veraz decifração.

Alevantada? Não. Pura incerteza!
Que não foi a *mulher* a sua sciencia—1|2 1
Só sei que o seu trabalho é de agudeza,—1
Pois tem uma só forma e dupla essencia.

Petronius (Pompa)

Esta parte do animal—1
Este homem tambem comporta;—3
Nos lares certo veremos,
Dizem que é *verga da porta*.

Valete de Espadas (Minas)

A mulher do Logogryphico—4
Tocava calma o piano,
Emquanto a irmã do Renato—1
Pintava a planta n'um panno.

Antiquario (Da L. C. E. — Sergipe)

A extorquir dinheiro aos mais—2
Leva vida mandriona
O Francisco Pinto Vaz,
Que assim, vergonhosamente,
Passa os dias na Ribeira,—2
Vivendo ociosamente.

Neptuno (Bahia)

Vendo o sagrado rio que a cidade banha—2 1|2
E na provincia hindú se estende em leito rudo,—1|2
Eu conjecturo cheio de emoção estranha:
Que seria do povo hindú, se acaso, um dia,
O rio, em convulsão, arrebatando tudo,—2
Se arrojasse na furia horrivel de uma enchente?
Se tal se désse, *triste da India!* Pobre gente!

Tenente (Bahia)

A trovoada que não cessa—2
De roncar no mundo inteiro,
Tem natureza e bondade,—1
Pois a trovoada é dinheiro...

Angelica Dobrada (Bahia)

Gastei todo meu dinheiro—2
No sobrado do Tristão,—1
Fazendo um grande reparo
Para descobrir o vão.

Pedro Canetti (Bahia, Bloco dos 3)

ENIGMA PITTORESCO 120

Ao mano Moranguinho

Formiguinha (B. N. P. — S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 7, para os decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 12, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim do Paraná e Espirito Santo; a 18; para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 20, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 22, tudo de Abril proximo, para os da Parahyba até o Piauhy e para os de Matto Grosso; a 2 de Maio seguinte, para os do Maranhão e Pará; a 7 do mesmo mez, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que foram postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações, relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.330:

Enigma charadistico, de Anchieta: — *garçonete* — e não — *garçonet* — (16° verso). Enigma charadistico, de K. Nivete: — *e tem* — em vez de — *mais* — (4° verso). Charada antiga, de Aureo Marques Vidal: colloque-se o algarismo —2— no fim de cada um dos dois primeiros versos. Soluções do n. 1.317: — 160 — *Sapia* — e não — *sapa*.

Paulicéa, Março de 1928.

Amigo Marechal

Saudares.

Conforme minha carta-bilhete, não quero deixar de lhe mandar alguns dados para a "De Janella".

Brevemente, enviar-lhe-ei as respostas aos collegas Valete de Espadas, Anhangá, Espião, Rei de Ironia e mais alguns. Não faço presentemente por absoluta falta de tempo e depois, as respostas que terei de dar, vão ser ao "pé da letra..." Nada perdem os confrades em esperar por ellas. Como amigo que sou, aqui vae um conselho: E' bom irem pondo a barba de molho, quando não a cabeça. Sobre o Valete, Anhangá, Joaquim Tres, Rei de Ironia, Trinquesse e outros, tenho muito que falar! Cuidado, rapaziada! Vão todos pondo a barba no... seguro...

E, demais a mais, eu prometti a você, Marechal, mandar alguns artigos para a "De janella", de modo que é impossivel fugir, isto é, fazer "marcha-ré"... Você é exigente e como tal, impertinente, não dando socego a quem lhe promette alguma cousa. Agora que estou mais folgado, com o movimento dominado e o governo senhor da situação e o Anchieta promovido a major, andando a fazer o Triangulo em uma linda baratinha vermelha (de "carona" já se vê), venho relatar dois casos authenticos, occorridos commigo ha poucos dias:

Achava-me outro dia, á noite no Largo de São Bento á espera do Canindé, quando divisei, no lado opposto ao meu, o Anhangá e o Joaquim Tres.

Não pude furtar-me ao desejo de dar dois dedos de prosa aos citados collegas. Atravessei o Largo com duas passadas sómente e approximei-me. O Joaquim, alegre como sempre, pedia-me logo de sahida um "pito". Para elle, "pito" é cigarro. O Ulyssinho cumprimentou-me tristonho, o que logo percebi.

Que tem, Anhangá! Parece que aconteceu alguma cousa a você! Está triste como jámais o vi!

Elle olhou-me, demoradamente, dos pés á cabeça e depois respondeu-me:

— Sim! Estou triste, aborrecido e com inveja de você!

— De mim?

— De você, sim! E' alto, elegante, forte e tem apparencia.

— Ora essa! Que tem isso?

— Que tem?! Tem muita cousa! Eu e o Joaquim Tres fomos, ha pouco, "barrados" á entrada do Theatro Bôa Vista...

— Por que? perguntei surpreso.

— Por que? Porque somos menores...

E com um suspiro triste: — Por que, meu Deus, eu nasci pequeno?

Moranguinho.

Em tempo — O outro caso foi este:

No dia seguinte o Joaquim me procurou, afim de convidar-me para irmos ao Cinema Central, pagando elle todas as despezas.

— Que nova é essa, perguntei.

— Nova moda! Pois não vês que sou "menor" e que não posso ir desacompanhado? E parodiando o Anhangá, suspirou:— Pobre de nós, que pertencemos á "raça miuda"... Quá... quá... quá... quá...

Moranguinho

SOLUÇÕES

Do n. 1319.

Ns. 211 — Marotear; 212 — Infido; 213 — Espraiado; 214 — Malsim; 215 — Estaqueira; 216 — Cotovias; 217 — Desmerecedor; 218 — Encobertado; 219 — Castalia; 220 — Sagacidade; 221 — Esmaltador; 222 — Carrascosa; 223 — Secretario; 224 — Mormulha; 225 — Aquartia; 226 — Prestimonio; 227 — Estiomeno; 228 — Artemão; — 229 Canzoada; 230 — Catadura; 231 — Pandova; 232— Encensoria; 233 — Medonho; 234 — Actuario; 235 — Partidario; 236 — Asterisco; 237 — Atufa; 238 — Trapacento; 239 — Labyrintho; 240 — As obras desmentem signaes.

DECIFRADORES

Dama Verde (Bahia), Carlos Costa (idem), Von Protozoario (idem), Hay Dée (idem), Mary-Sette (idem), 30 pontos cada um; Tenente (Bahia), 29; Barbazul (S. Paulo), Joaquim Trez (idem), Mr. Trinquesse (idem), K. Penga (Santos), Anhangá (S. Paulo), Paulo (Itararé), Jubanidro (S. Paulo), Pompeu Junior (idem), Taros (Calabria), 28 cada; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), 21 cada; Petronius (Pomba), Commandante Golias (Bahia), Angelica Dobrada (idem), Miss Magali (idem), Malmequer (idem), 20 cada; Olivares (Pomba), 18; Geraldy (Rio Grande), 16; Flôr de Liz (Bahia), Dominó Vermelho (idem), Dominó Preto (idem), 10 cada.

UMA OUTRA ASSOCIAÇÃO CHARADISTICA

Por communicação de *Marte* (do charadista e não do planeta) tivemos conhecimento de que foi fundado, nesta capital, o *Pandemonio Charadistico Carioca*, novo gremio destinado a intensificar o cultivo do charadismo, aqui e em todas as partes do globo terraqueo, e sobretudo estimular os indifferentes a esse meio de conhecimentos intellectuaes e artisticos. Sua directoria está assim constituida: *Jupiter*, presidente; *Marte*, secretario; *Anonymo*, thesoureiro.

Felicidades a novel associação!

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Labyrintho — Chegou-nos ás mãos, o n. 3, de 20 de Janeiro ultimo, trazendo a habitual secção de charadas e mais outros assumptos relativos ao *sport* mental. Figura, nessa revista, uma pagina photographica contendo o retrato de toda directoria do *Blóco Charadistico Gaúcho*.

Está bem feito e revela o cuidado que o *Antropophylo* teve na sua confecção.

CORRESPONDENCIA

Até 12 do corrente.

Az de Espadas (Guiricema, Minas), *Campeão de Minas* (idem, idem), *Deyd* (idem, idem), *9 de Ouro* (idem, idem) — Estão inscriptos, mas remettam quanto antes o nome da rua e o numero da casa em que residem. De outra vez, cada qual mande seu trabalho em papel separado. Por esta fórma facilitam o nosso trabalho de escolha de artigos para a formação da secção semanal. Quem é *Perigoso* que firme um trabalho e que no entanto não é citado no grupo?

Marte — Esqueceu-se de mandar dizer, onde é a séde do "Pand monio".

João Duro (Pomba), Violeta (Recife), Jovaniro (Nazareth) — Recebidos os trabalhos.

Jofralo (Lisboa) — A presença do distincto confrade de além-mar em nossa secção é motivo de jubilo para todos nós, que almejamos, ardentemente, o desenvolvimento do intercambio charadistico entre o Brasil e Portugal, duas nações irmãs pela lingua, pelos costumes e pelo sangue. Recebemos sua prezada carta e iremos responder com toda a sinceridade; mas pedimos desculpas se demorar um pouco, pois o assumpto é daquelles que demandam estudo e muita calma. Em principio abundamos na mesma idéa, embora haja divergencia em alguns detalhes. Agradecido pelas expressões amaveis e generosas.

MARECHAL

A tortura da esperança

O AUGMENTO DE VENCIMENTOS AOS FUNCCIONARIOS MUNICIPAES E FEDERAES

(FIM)

Aspectos actuaes da questão

inexequivel, porque, nem os senhorios, nem os armazens, açougueiros ou padeiros, se conformam em ter tantas listas de preços para reajustamento do custo da vida quantas são as categorias em que se dividem as repartições federaes no plano que as uniformisa...

Aliás, uniformisar differençando e complicando não é cousa de admirar no primeiro estudo official do augmento do funccionalismo, porque neste assumpto só uma cousa deve admirar: é que o augmento seja feito, tendo o funccionalismo alentos para recebel-os depois de tão prolongada tortura da esperança... E' o que vamos ver, esperando...

A MODA EM PARIS

N. 1 — Vestido de crêpe Georgette bois des iles, incrustado com pequenos viezes de crêpe-setim do mesmo tom.

N. 2 — Este modelo de Martial et Armand foi baptisado com o nome de "Dans nos amours". E' feito com lamê ouro e azul e guarnecido com renda de ouro.

N. 3 — Vestido de crêpe de Chine côr de cinza bordado com seda do mesmo tom.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Um dos detalhes da moda é a palla que se incrusta na parte de cima da blusa. Dá-se-lhe o feitio que se quer, quer dizer que ellas serão classicamente rectangulares, atravessando o peito de cava a cava, ou então mais originalmente, redondas, quadradas, ovaes, pontudas, descendo muito baixo entre os hombros e no meio da frente da blusa. A fantasia fazendo com que ás vezes as pallas sejam mais compridas atraz que na frente.

Além dos seus feitios variados são ainda muitas vezes de um colorido differente do vestido, de um outro tecido tambem. Aprecia-se muito os effeitos contrastantes.

Por exemplo: Num vestido preto, uma palla cor de rosa, num cinzento, a palla verde.

Num vestido de crêpe marocain a palla será de crêpe Georgette, emquanto que num vestido de crêpe de Chine a palla será de velludo... Dir-se-ia, que uma especie de desequilibrio encantador e harmonioso preside, aos caprichos da moda actual.

Mas voltemos ás pallas que são um dos detalhes mais caracteristicos: terminam e destacam-se com bordados de palhetas, de contas, ou então com galões de metal muito estreitos.

A guarnição da palla deve-se repetir nas mangas.

Os chapéos são agora usados levemente inclinados sobre a sobran-

celha esquerda que elles escondem. Os modelos das artistas do chapéo: Caroline Reboux, Suzanne Talbot, Armando Maguy são adoraveis de graça e de originalidade.

O modelo que tem por nome "Grain de beauté" feltro preto inclinado de um lado, levemente levantado do outro e bordado com grandes bolas de froco. Muito chic tambem o "Mise en plis" outro chapéo, mas este em velludo trabalhado de tal maneira que dá a impressão de uma peruca.

O velludo está fazendo uma seria concorrencia ao feltro. Os coloridos preferidos são: o preto, o azul marinho e os beiges em todos os seus tons.

As abas são um pouco maiores e as copas de uma altura normal e arredondadas, muito trabalhadas de nervures, de perfurações, de recortes, de abertos sobre transparentes mais claros.

O formato cloche voltou novamente á moda, assim como o levantado atraz, Niniche. Muitos chapéos de setim, de velludo e de panno apparecem: turbantes, capelines drapés, bérets e bonnets-casques de aviadores continuam muito apreciados; a pluma ou a flor guarnece-os com muita discrição, descem um pouco menos na testa e cobrem a nuca muito abaixo.

Os chapéos modelos quasi todos são acompanhados por um véo, muito curto prejectando apenas uma sombra sobre os olhos.

ELEGANCIA INFANTIL

N. 1 — Vestidinho de crêpe de Chine rosa pallido, fitas de setim azul pastel.

N. 2 — Vestido de taffetas verde resedá guarnecido com fita estreita de velludo verde escuro. A fita é enrolada sobre ella propria.

N. 3 — Vestido de crêpe marocain azul marinho, as bretelles são feitas com tres tiras do mesmo tecido azul marinho, beige e morango. Os bicos que apparecem na barra da saia são tambem beige em morango.

N. 4 — Vestido de crêpe de Chine côr de cinza, guarnecido com fitas de velludo azul vivo e cinzento claro.

O PAPAGAIO

A melhor publicação, de fina ironia, satyra, politica e literatura. Sáe todas as terças-feiras pelo preço de $400.

AS PRIMEIRAS INVENÇÕES
A PRIMEIRA "FACADA"
(antes da invenção da faca)
A PRIMEIRA GRAVATA
AS GALLINHAS PREHISTORICAS E A DESCOBERTA DO PRIMEIRO OVO
COMO NASCEU A PRIMEIRA CAMISA
A PRIMEIRA IMPRESSÃO DO "MALHO"
O PRIMEIRO CHAPEU CÔCO (era de cumbuca)
O PRIMEIRO PIANO

"A Saude da Mulher"

É O REMEDIO QUE TODAS AS SENHORAS NECESSITAM

Porque necessitam?.. Porque?..

Porque as Senhoras soffrem muito

com seus Incommodos e

A SAUDE DA MULHER

allivia e evita taes soffrimentos, combatendo

todas as Irregularidades Uterinas.

"A Saude da Mulher" é o remedio incomparavel para as Regras Escassas, as Regras Demasiadas, as Regras Dolorosas, as Regras que apparecem fóra de tempo, as Suspensões, as Cólicas Uterinas, as Flores Brancas e o Rheumatismo das Senhoras.

Ao sentir qualquer desses males, uma Senhora deve logo recorrer ao remedio adequado: "**A Saude da Mulher**", que é sempre efficaz e allivia immediatamente porque actua com energia desde a primeira dóse.

Sua acção é rapida, seu effeito é prolongado,

evitando a repetição dos padecimentos.

Officinas Graphicas d'O MALHO